

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA - PRAC
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

FABIANA MARIA DOS SANTOS

**TERÇO DOS HOMENS DE BRASÍLIA TEIMOSA:
Identidade, Gênero e Subjetividade**

FABIANA MARIA DOS SANTOS

**TERÇO DOS HOMENS DE BRASÍLIA TEIMOSA:
Identidade, Gênero e Subjetividade**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Área do conhecimento: Ciências Humanas, Filosofia e Ciências da Religião

Orientadora: Profa. Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos

S237t

Santos, Fabiana Maria dos

Terço dos homens de Brasília Teimosa : identidade, gênero e subjetividade / Fabiana Maria dos Santos ; orientador Zuleica Dantas Pereira Campos, 2013.

108 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Ciências da Religião, 2013.

1. Religiosidade popular - Recife. 2. Catolicismo. 3. Homens - religiosidade. 4. Devoção. I. Título.

CDU 2:398

FABIANA MARIA DOS SANTOS

**TERÇO DOS HOMENS DE BRASÍLIA TEIMOSA:
Identidade, Gênero e Subjetividade**

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos
Orientadora

Dr. Gilbráz de Souza Aragão
Avaliador Interno

Dr^a. Emanuela Sousa Ribeiro
Avaliadora Externa - UFPE

RECIFE/2013

As Marias da minha vida, que com sua coragem, determinação e amor, me ensinaram o que é prioridade na vida, fazendo de mim o que sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar minha vida em todos os momentos, sobretudo onde a angústia a solidão e o desespero tomaram conta dos meus pensamentos.

Aos meus pais, por escolherem me amar e serem verdadeiramente um presente divino na minha vida.

À minha família, pelo apoio incondicional, respeito e compreensão durante toda essa caminhada.

À minha irmã Ana que compartilhou e compartilha cada história, ora tristes ora alegres.

Aos professores do programa de Mestrado da Universidade Católica de Pernambuco, em especial ao professor Gilbraz Aragão e a Professora Zuleica Dantas que acolheram a minha ideia e me ajudaram a transformá-la em pesquisa.

Aos colegas de Mestrado, por compartilhar sonhos, ideias, aflições, conhecimento, e em especial aos colegas Abraão Victor e Eraldo Tavares, os quais acompanhei mais de perto suas lutas e também sua vitória.

Aos amigos pelo incentivo, respeito, e compreensão nos momentos onde a minha ausência era necessária.

Ao grupo do Terço dos Homens, por me acolherem em seu espaço, sempre com muito carinho e respeito. Em especial aos amigos Ditinho, Edilson, Edson, Luis Flor, Marcos, Valdir, Zezinho.

À Renata amiga de toda uma vida, pela revisão do texto.

Ao meu doce Hervé, por me mostrar que o amor é sempre a melhor possibilidade.

A todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para meu crescimento e para que este projeto fosse possível.

Meu muitíssimo obrigada a todos!

“O homem é um ente inacabado e a sua essência confunde-se com o seu existir. O modo de ser do homem é o poder-ser, isto é, fazer da vida sempre um projeto.”

Heidegger.

RESUMO

A devoção masculina em torno da reza do terço tem inspirado o nascimento de diversos grupos em paróquias ao redor do mundo. Através do experienciar da fé, os devotos da Mãe Rainha de Schoenstatt saem do anonimato, chamando os homens das comunidades para participarem mais da vida religiosa, para assim vivenciarem o sagrado. Essa dissertação é um estudo etnográfico sobre um movimento que vem contribuindo para a construção de uma identidade católica através da participação masculina. O objetivo do presente estudo foi, dentro do contexto social pós-moderno que envolve mesmo a periferia do Recife, analisar o grupo religioso do Terço dos Homens, através de sua história, seus conflitos, sua relação com o divino, revestido das formas maternas da intermediação de Nossa Senhora. O que leva homens de diferentes histórias de vida a se unir em torno dessa prática de fé? O que os motiva a se reunirem semanalmente para a reza do terço? O que os faz retornar e permanecer na Igreja? Foram algumas indagações que nortearam essa pesquisa. Após esse estudo, confirmou-se que a busca pelo sagrado é parte importante no caminhar humano, na reconstrução das identidades de gênero e subjetividade em meio às crises de transformação social, na humanização de cada um e também do universo que o cerca.

Palavras-chave: Catolicismo popular. Terço dos homens. Identidade religiosa.

ABSTRACT

The male devotion around the rosary prayer has inspired the birth of several groups in parishes around the world. Through the experience of faith, devotees of the Mother Queen of Schoenstatt leaves the anonymity, calling the men of the communities to participate more in religious life to experience the sacred . This thesis is an ethnographic study about a movement that has contributed to the construction of a Catholic identity through male participation. The aim of this study was within the postmodern social context that involves the periphery of Recife, analyze the religious group the Rosary of Men, through its history, its conflicts, its relationship with the divine, clothed with the forms of maternal mediation of Our Lady. What takes men of different backgrounds to unite around this practice of faith? What motivates them to meeting weekly to pray the Rosary? What does return and remain in the Church? These were some questions that guided this research. After this study, it was confirmed that the search for the sacred is an important part in human walking, the reconstruction of gender identities and subjectivity amid the crisis of social transformation, the humanization of each and also the universe that surrounds you.

Keywords: Popular Catholicism. Rosary of men. Religious identity.

RÉSUMÉ

La dévotion masculine autour de la prière du Chapelet a inspiré la naissance de plusieurs groupes à travers le monde. À travers l'expérience de la foi, les dévots de la Mère Reine de Schoenstatt sortent de l'anonymat, appelant les hommes des communautés à s'impliquer davantage dans la vie religieuse, de façon à pouvoir vivre le sacré. Cette dissertation est une étude ethnographique sur un mouvement qui vient contribuer à la construction d'une identité catholique au travers de la participation du masculin. L'objectif de la présente étude a été - dans le contexte social de la post modernité qu'entoure aussi la banlieue de Recife -, d'analyser le groupe religieux du Chapelet des Hommes à travers son histoire, ses conflits, sa relation avec le divin, revêtu dans ses formes maternelles de l'intervention de la Mère de Dieu. Qu'apportent à l'homme différentes histoires de vie s'unissant dans une seule foi ? Qu'est ce qui lui donne la motivation afin de se réunir toutes les semaines pour la prière du chapelet ? Qu'est ce qui le fait retourner et rester dans l'Église ? Telles ont été quelques-unes des questions ayant orienté cette recherche. Cette étude a confirmé que la recherche par le sacré est une partie importante dans le chemin humain, dans la reconstruction des identités de genre et une subjectivité dans les crises de transformations sociales de l'humanité tant sur l'individu que sur l'univers qui l'entoure.

Mots-clé: Catholicisme populaire. Chapelet des Hommes. Identité religieuse.

LISTA DE SIGLAS

CEBs	–	Comunidades Eclesiais de Base
CMTB	–	Conselho de Moradores de Brasília Teimosa
CNBB	–	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
GOTHs	–	Grupo de Oração Terço dos Homens
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMI	–	Oblatos de Maria Imaculada
PCR	–	Prefeitura da Cidade do Recife
RCC	–	Renovação Carismática Católica
THMR	–	Terço dos homens Mãe Rainha
ZEIS	–	Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - MOVIMENTO RELIGIOSO TERÇO DOS HOMENS.....	18
1.1 Breve Histórico de Brasília Teimosa.....	20
1.2 Terço dos Homens Mãe Rainha e o Movimento de Schoenstatt.....	25
1.3 Origem do Santuário Mãe Rainha.....	27
1.4 Objetivos e Compromissos do Terço dos Homens	32
1.5 Sobre o Rosário.....	34
1.6 Devotos de Maria, Devoção a Mãe Rainha.....	43
CAPÍTULO II - PÓS MODERNIDADE, CRISE DO MASCULINO E A RELIGIÃO	48
2.1 Religião e Identidade.....	49
2.2 Família e os Novos Papéis Masculinos.....	57
CAPITULO III - IDENTIDADE E GÊNERO NUMA PRÁTICA RELIGIOSA DE HOMENS.....	67
3.1 Terço dos Homens de Brasília Teimosa.....	76
3.2 Pertencer ao Terço dos Homens	80
3.3 Desafios do Terço dos Homens Hoje	83
CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS	
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
ANEXO B - MOVIMENTO DE SCHOENSTATT NO BRASIL	
ANEXO C - Hino DO TERÇO DOS HOMENS DA MÃE RAINHA Pe. Antonio Maria	

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO TERÇO DOS HOMENS

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS FEITAS COM INTEGRANTES DO TERÇO DOS HOMENS DA PARÓQUIA CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA EM BRASÍLIA TEIMOSA

APÊNDICE C - FOTOS

INTRODUÇÃO

A religiosidade popular, por meio da recriação de significados e sentidos, têm se reinventado através dos mais diversos movimentos e grupos religiosos, fazendo assim parte do nosso cotidiano.

Nesse contexto, a presente dissertação trabalha a experiência vivenciada, pelo grupo denominado Terço dos Homens da Paróquia do Coração Imaculado de Maria, no bairro de Brasília Teimosa. Através da experiência de fé, vivenciada por um grupo masculino de oração, devotos da Mãe Rainha de Schoenstatt, saem do anonimato, chamando os homens da comunidade a participarem mais da vida religiosa dentro da igreja, criando um espaço a mais de oração, de reflexão e ações voltadas para o próprio bairro o qual ele está situado.

O Terço dos Homens de Brasília Teimosa começou seus trabalhos na comunidade a partir de dezembro de 2004, mas esse grupo de oração começa na verdade em Pernambuco a partir de 1997 no Santuário da Mãe Rainha em Olinda.

Experiência trazida a partir de uma visita a paróquia de Itabi/SE, por fiéis que levaram esse modelo primeiro para o município de Jaboatão e depois os grupos foram crescendo. Atualmente, de Candeias em Jaboatão do Guararapes até Brasília Teimosa no Recife são mais ou menos 16 grupos.

Os coordenadores do grupo do terço da comunidade, através dos registros existentes nas paróquias, e dos registros do próprio grupo, relatam que eles existem em quase todas as paróquias nacionais, que seu objetivo é não apenas sair do anonimato, mas também trazer cada vez mais os homens para a Igreja vista normalmente na atualidade como ambiente muito mais feminino.

Através da pesquisa realizada, pudemos perceber que as pessoas que entram em contato com o Terço acabam multiplicando a ideia, neste momento em que o homem vai à busca de algo que alimente sua fé, encontra na religiosidade o reencantamento pela vida.

O encontro de grupos masculinos de oração que se reúnem para a reza do terço, não é um fato novo, existem grupos espalhados pelo Brasil que praticam o ritual há mais de 50 anos.

Essa pesquisa trabalhou o universo religioso desse grupo de homens

católicos, devotos de Mãe Rainha, que atuam no bairro de Brasília Teimosa. Um grupo composto por mais de cem homens inscritos, onde a frequência dos encontros semanais fica entre vinte e trinta e cinco homens reunidos para a prática do terço, chegando a dobrar esse número em datas comemorativas, de acordo com os registros do grupo.

O que torna relevante a pesquisa é o fato desses grupos atraírem cada vez mais adeptos, e através do exercício persistente da religiosidade, conseguirem transformar a vida de cada participante, estreitando assim sua relação com o divino, onde ação e oração caminham lado a lado.

Ao vestir a camisa do terço, o devoto é convidado a se preocupar mais com a comunidade, cultivando a fraternidade e assim alimentando a fé. O terço é o caminho utilizado para estreitar estes laços entre a comunidade e grupo.

Através da pesquisa, tentamos compreender o que leva homens de diferentes idades, histórias de vida, e profissões diversas a unirem-se em uma só fé. O que os motiva a estarem juntos em encontros semanais todas as noites de quartas-feiras para a reza do terço? O que os define, os tornando únicos? Mas, sobretudo o que os faz permanecer na fé?

A simplicidade do Terço é o elemento ímpar, e tem atraído pessoas e comunidades, que na busca da fé, e da oração, encontram solidariedade e paz.

O interesse pela pesquisa nasceu no início do Mestrado, nas aulas da disciplina de Antropologia da Religião, quando fomos provocados pela professora a apresentar um trabalho sobre uma religião ou alguma manifestação religiosa, com todas as suas peculiaridades e riquezas.

Ao frequentar a paróquia a qual faço parte, me chamou atenção um grupo de homens que, naquele dia eram os responsáveis pela liturgia dominical. De maneira organizada eles ajudavam o pároco na celebração, fazendo as leituras, com os cânticos e chamando a comunidade a participarem das atividades das pastorais e dos grupos. Destacavam-se além da simplicidade, pois além de carregarem o terço entre as mãos, vestiam uma camisa que os diferenciavam dos demais. Neste dia, fui apresentada ao Grupo do Terço dos Homens, havia encontrado não apenas o objeto de minha dissertação no campo das religiões, mas um movimento religioso dentro do catolicismo que tem feito a diferença na vida de homens, famílias e de toda uma

comunidade. Mais que isso, havia encontrado um tema que aborda as transformações causadas na sociedade, pela experiência da devoção e da fé.

Uma vez ingressado no Mestrado em Ciências da Religião, busquei o instrumental teórico-metodológico para fundamentar a pesquisa.

Fazendo parte da comunidade de Brasília Teimosa, pude observar mais de perto o grupo do Terço, o que foi um facilitador, pois como moradora do bairro, já conhecia de longe alguns dos participantes e através destes fui sendo apresentada a outros e aos poucos através da observação, coleta de dados e da participação permitida em alguns encontros, fui juntando elementos para a pesquisa.

O objetivo do trabalho foi realizar uma pesquisa etnográfica do movimento religioso constituído por homens católicos praticantes do terço, uma descrição do ritual, do movimento, suas origens e dos elementos que constituem sua identidade, devoção e religiosidade.

Para isso foi necessário uma pesquisa mais detalhada, uma busca por material sobre o tema que tem poucas publicações acadêmicas. Então foi necessário construir um mosaico acerca do tema que fundamentasse à pesquisa, abordando os temas acerca da religiosidade, da devoção Mariana no Brasil e dos elementos ligados a essa devoção.

A pesquisa também se constituiu com base no trabalho de campo, através da observação e participação nos encontros, visitas feitas ao grupo durante aproximadamente um ano nos encontros semanais do Terço. Também nas comemorações realizadas pelo grupo, como novenas de Natal, procissões e nas festas religiosas. Através da pesquisa, acompanhei o grupo nas visitas feitas ao Santuário de Olinda, e também ao Santuário da Mãe Rainha em Garanhuns onde pude acompanhar o grupo em viagem.

E a partir de então foi traçado o histórico da pesquisa, desde a criação do primeiro Santuário na Alemanha, a chegada do Movimento ao Brasil, em Pernambuco, até sua criação na Paróquia de Brasília Teimosa.

Para tentar entender um pouco mais esse universo, foram realizadas doze entrevistas, devidamente autorizadas, com os integrantes do grupo, escolhidos entre os mais frequentes. Todos foram convidados a participar da entrevista, porém foi necessário que os coordenadores fizessem o convite para que eles ficassem mais à

vontade para falar de sua experiência de fé.

Uma vez feito o convite, alguns vieram espontaneamente, outros precisaram ser incentivados pelos já entrevistados. Algumas entrevistas foram realizadas um a um, nos próprios espaços da Paróquia, outras feitas nas casas dos participantes, outras realizadas em grupo de dois ou cinco participantes, e dessa forma, pudemos ir juntando elementos para a pesquisa. Essas entrevistas estarão apresentadas ao longo da pesquisa, representadas apenas pelas iniciais dos entrevistados.

A entrevista se constituiu de seis perguntas, sendo cinco abertas, onde cada integrante pode sentir-se a vontade para testemunhar sua experiência de fé e sua devoção ao Terço Mãe Rainha.

Com a finalidade ainda de construir esta dissertação, que está inserida na linha de pesquisa do Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, para dar um referencial teórico à pesquisa, levantamento de artigos sobre o tema, consultas feitas em bibliotecas e também na internet, pesquisas em outras dissertações relacionadas, visto que existem poucas publicações sobre o tema. E após toda essa bibliografia consultada, chegamos a esse resultado final que está dividido em três capítulos.

No primeiro, traz um breve histórico de Brasília Teimosa, bairro do nosso objeto de pesquisa, trazemos também a origem do Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt na Alemanha, até sua chegada nas cidades do Brasil e do nordeste, no Santuário em Olinda.

Abordamos a partir desse histórico traçado, a devoção do Terço dos Homens a Mãe Rainha, seus objetivos e compromissos, e também a devoção Mariana e o ritual do Rosário.

Em relação aos aspectos teórico-metodológicos, realizamos uma discussão com fontes baseadas em obras relacionadas ao tema. Neste primeiro momento utilizamos entre outros autores, as abordagens de Hervieu-Léger (2008) e também Libânio (2000), que discutem as representações religiosas que permitem as sociedades novas perspectivas. Hervieu-Léger (2008) ao abordar a preservação dos tesouros da cultura religiosa leva em consideração as experiências que se encontram nesses registros, sua diversidade e dinâmica que vão aos poucos contribuindo para a construção de uma identidade religiosa.

O segundo capítulo, traz uma abordagem sobre a crise do masculino e discute sua repercussão numa religião de homens. Dessa maneira abrimos perspectivas para questões de gênero.

Para esse capítulo utilizamos autores que tratam de identidade, mudanças no contexto e na estrutura familiar, entre eles utilizamos Hintz, que trabalha a subjetividade das relações humanas, e as transformações causadas pela mudança de valores nos novos espaços familiares.

Também utilizamos entre outras pesquisas, autores como Lima e Lima que tentam responder que é esse novo sujeito, dentro dessas estruturas familiares modificadas? Que possibilitaram novos diálogos e possibilidades, mas também geraram crises de identidade, onde homens e mulheres caminham na busca de saber ou redescobrir qual seu papel, qual seu lugar neste novo cenário social.

Em se tratando de Identidades, trouxemos abordagens de Stuart Hall (2011) e Zygmunt Bauman (1998; 2005), para tentar responder qual o papel desse novo homem em busca de uma identidade, na pós-modernidade.

Através das abordagens trazidas por Bauman (1998; 2005), podemos perceber que a busca de uma identidade, que não apenas revele quem é esse novo sujeito, mas também que o satisfaça, é uma busca incessante, utilizamos também abordagens de Clifford Geertz (1998) que traz esse processo de construção permanente em todas suas dimensões e complexidades.

A identificação do que faz verdadeiramente a cultura de uma sociedade está longe de ser uma tarefa simples e com limites definidos.

O papel do masculino e do feminino, dentro dessa construção cultural merece espaços maiores de discussão, e ainda assim não esgotaremos suas possibilidades.

No terceiro capítulo, tratamos das consequências geradas pelas mudanças de paradigma, seus impactos, rupturas e peculiaridades. A vivência do sagrado, a ressignificação de valores, e a construção dessa nova identidade, da percepção de cada um e de seu caminhar na vida, através do resultado das entrevistas realizadas com os integrantes do grupo.

Além da contribuição valiosa de outras pesquisas utilizamos as abordagens de Mauss (2005), e sua definição de prece. Utilizamos também as contribuições de Katrib (2013) que nos traz outra perspectiva sobre o festejar dentro da religiosidade,

e o entrelaçar do sagrado e do profano no cotidiano dessas comunidades religiosas, a fé do homem nordestino e desafio da Igreja Católica, de não apenas manter, mas de também atrair mais fiéis.

O pertencer ao Terço dos Homens e os desafios enfrentados pelo grupo, permite também algumas outras considerações de Geertz (1998) sobre a contemporaneidade e todas as esferas sociais que passam por grandes transformações.

Por fim levantamos a discussão sobre o desafio não apenas do Terço dos Homens, mas de toda uma sociedade de manter viva sua espiritualidade, e de poder trabalhar a fé no dia-a-dia.

Pois não podemos falar de religião, sem antes senti-la em sua forma, ou pelo menos, sem antes, nos permitir sermos tocados por toda sua pluralidade.

CAPÍTULO I - MOVIMENTO RELIGIOSO TERÇO DOS HOMENS

Falar de religiosidade nos dias atuais é muito mais que apresentar a pluralidade de crenças e valores repassados muitas vezes de geração a geração através das sociedades. Mais que apresentar as diferenças trata-se das similitudes que cada uma dentro de sua enorme riqueza tem de mais peculiar e especial. Falar de religiosidade hoje é também apresentar em sua mais diversa forma, a singularidade, a crença, os valores e a cultura de um povo, seja ele oriental ou ocidental.

A busca por um milagre, uma revelação, uma oração, uma ligação com o divino, que faça com que a vida tenha sentido e seja muito mais do que o homem já conheça, dentro desse universo de indagações, incertezas, e questionamentos, onde muitas vezes só a fé é capaz de dar respostas às indagações que vem da alma. Dessa forma:

Ao mesmo tempo em que se deixa de pensar a religião pelo prisma exclusivamente do desencantamento racional, passa-se a se ter um interesse maior pelo processo de decomposição e de recomposição das crenças que não se relacionam com a razão de ser no fato de darem um sentido à experiência subjetiva dos indivíduos (HERVIER LÉGER, 2008, p. 22).

Dentro desse universo de orações e fé, tratamos aqui do Terço dos Homens Mãe Rainha de Brasília Teimosa, grupo de Orações que nasceu pela força de vontade de um grupo de homens que se reuniram para rezar o terço, pela sua fé, pela necessidade e desejo de terem um espaço dedicado à eles dentro da Igreja com tantos outros grupos predominantemente femininos.

Enquanto se reúnem para a reza o terço em encontros semanais, se organizam para rezar, rezam para ajudar, e também pelos que precisam, ajudam aos que necessitam de sua generosidade, com atenção, doações organizadas pelo grupo e com as visitas feitas aos doentes.

A fé aqui impõe uma exigência, de que ela não seja vazia, que se concretize em gestos e ações, pela ética, que se desvele na solidariedade e não sossegue enquanto não conseguir diminuir a fome, a miséria a falta de teto, a falta da

dignidade, que não descanse enquanto não conseguir plantar novamente a semente da esperança.

Todas essas transformações de sentidos e funções da religião, segundo Teixeira (2009), fazem parte da mutação cada vez mais presentes na atualidade, modificando assim o mapa das religiões.

Eles têm o compromisso de defender e promover uma causa maior que é a vida, através da justiça, da solidariedade, da compaixão, do amor ao próximo, do sentimento de compaixão, do resgate da dignidade humana.

Na contemporaneidade não nos é mais permitido as omissões, cada vez mais somos chamados ao compromisso com o outro, com causas sociais e humanitárias, de valores éticos, de cidadania, de resgate da dignidade, de comprometimento com a vida e renovação das lutas cotidianas por mais esperança, eis o trabalho exercido pelos Homens do Terço, através de sua fé, de suas orações, de seu trabalho, de comprometimento com o outro.

Para Geertz,

Os homens são hoje ativos, auto afirmadores, indagadores, aquisitivos. Todavia também estão sujeitos ao sofrimento e à morte, são ineficientes, ignorantes e pobres. A vida é insegura; os cálculos humanos às vezes são errados, e muitas vezes os homens têm que aprender pela experiência que as consequências de seus atos são muito diferentes do que previam ou consideravam razoáveis (GEERTZ, 1989, p. 123).

Muito mais que orações, eles conseguem encontrar e doar tempo, tempo para o outro, algo raro em nossos dias cada vez mais corridos, mais contados, controlados pelo relógio de nossas obrigações cotidianas e corriqueiras que muitas vezes nos impedem de ver as necessidades dos seres além de nós, para que possamos dedicar, um pouquinho que seja para o outro.

Essas horas tão cheias das pressões econômicas e sociais, comuns à nossa existência, nas quais o outro mal cabe dentro de nossa agenda, mal cabemos nós, dentro desse espaço que buscamos sempre, na tentativa de sermos mais solidários, mais humanos. Mas este espaço que buscamos incessantemente para alimentar nossa porção humana e solidária, de termos mais compaixão nesse olhar para com o próximo, faz parte da essência e cabe dentro do olhar e oração dos Homens do

Terço Mãe Rainha.

1.1 Breve Histórico de Brasília Teimosa

Para falarmos da chegada do movimento do terço a Brasília Teimosa, faz-se necessário um breve histórico do Bairro marcado por suas lutas, seus movimentos populares suas conquistas que são o reflexo de uma comunidade ímpar que inspirou outros tantos movimentos sociais por causas justas, por moradia, qualidade de vida e pelo direito a ter direitos. De acordo com a sabedoria popular:

Brasília Teimosa foi a primeira invasão urbana do Brasil. A história de Brasília Teimosa é muito bonita, muito importante. Hoje existem milhões de invasões urbanas pelo Brasil inteiro: Rio de Janeiro, São Paulo e tal. Mas tudo isso veio depois de Brasília Teimosa, em Recife.

O povo é muito sábio. Ele sabe o que diz e o que não diz. A sabedoria popular é a maior escola da vida, é muito importante. As formas de luta, o povo foi criando e são formas de luta que o povo sabe fazer para defender os seus direitos (CARTILHA DE BRASÍLIA TEIMOSA, 1989, p. 31).

Localizado na zona sul de Recife, o Bairro de Brasília Teimosa, fica situado em uma pequena península, onde de um lado tem o mar, e do outro um braço do Rio Capibaribe.

Devido à sua localização estratégica, entre o rio e o mar, foi também fonte de subsistência de muitos de seus habitantes, a pesca era fonte de trabalho e renda para muitos de seus moradores, ainda hoje o é, mas em uma escala muito menor que há vinte anos. Com uma história de lutas nem tão poética quanto à sua localização, Brasília Teimosa nasceu da resistência e lutas de seus mais antigos moradores, que construíram o bairro tijolo a tijolo, em um movimento inspirado na construção da Capital Brasília, mas movido pelas necessidades de moradia e trabalho para se poder viver com dignidade.

Em 1957, por exemplo, surgiu a ocupação do Areal Novo, no bairro do Pina, numa área cujo aforamento pertencia a uma colônia de pescadores. Os invasores, que em sua maioria procediam do interior e de outras favelas do Recife, faziam seus casebres de papelão e zinco, palha de coqueiro etc. Mas o que construíam à noite era

derrubado de dia, caso a moradia não permanecesse com gente para defendê-la. Porém, o povo respondia às investidas da polícia com nova reconstrução. Dessa luta de resistência surgiu Brasília Teimosa, que em 1958, após importante passeata até o palácio do governo, conseguiu o direito de não ser mais derrubada (LIMA, 2007, p. 94).

Segundo o Jornal da Igreja Nova (2004), no ano de 1958, mais de 200 famílias realizaram uma passeata até o Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de Pernambuco, para dessa forma, reivindicar o direito de permanecer na área, o que foi concedido sem grandes garantias.

O local destinava-se à construção do Parque de Inflamáveis do Porto do Recife, fato que não ocorreu. O terreno ficou em litígio e acabou sendo invadido. Segundo dados da Fundaj, essa comunidade foi sempre marcada por uma intensa luta em defesa de seus anseios, conseguindo permanecer num local valorizado e de interesse de grupos econômicos e políticos poderosos.

Segundo pesquisa de Santos (2011), essa resistência popular deve muito à presença religião católica na localidade:

Através de Pe. Jaime, de sua Congregação Religiosa, os Oblatos¹ de Maria Imaculada (com o apoio da Arquidiocese de Olinda e Recife), que incentivaram os moradores a se unirem e se organizarem para reivindicar políticas públicas em prol de seus direitos (SANTOS, 2011, p.79-80).

A história do bairro, a mais antiga invasão urbana do Recife, foi contada por seus moradores num pequeno livro, financiado pelo Ministério da Educação e Cultura, editado em 1986 sob o título Brasília Teimosa.

Naquela época o Presidente Getúlio Vargas mandou dragar o Rio Capibaribe. Toda a areia retirada do Capibaribe formou o Areal Novo Pina, hoje Brasília Teimosa. Esta área era muito disputada pelo Porto, por ser terreno de muito valor (CARTILHA DE BRASÍLIA TEIMOSA, 1989, p.19).

Atualmente com uma população de pouco mais de 18 mil moradores, segundo último censo de 2010, em que houve uma diminuição da população em

¹ Oblato é:

1. Indivíduo oferecido por seus pais a um convento para serviço de Deus.
2. Leigo que se oferecia para serviço de uma comunidade religiosa.
3. Oferecido a Deus (PRIBERAM DICIONÁRIO, 2013a).

relação ao senso de 2000, as lutas são outras, a pesca tem uma importância vital na economia de muitas famílias, mas não é mais a mais importante fonte de renda, e o bairro segue crescendo em meio às especulações imobiliárias que aos poucos invadem silenciosamente, sem grandes resistências. Ainda segundo Santos (2011), o bairro que começou sua história como favela, tornou-se muito cobiçado, tanto financeira quanto turisticamente.

Brasília Teimosa atualmente abriga no seu espaço geográfico, uma diversidade de culturas, credos, centros escolares, feiras e comércios que movimentam a cultura e a economia do bairro, e que tem crescido cada dia mais, dando sustentabilidade a grande parte de seus moradores e também a opção de não precisarem ir ao centro do Recife a não ser que queiram.

Com o crescimento do bairro, foi imprescindível a criação de Zeis, para a legalização e implementação de melhores condições de vida na localidade. A partir da criação em Recife, o exemplo foi seguido por todo o País.

Em relação à educação, são três escolas estaduais que atendem o ensino fundamental e médio, creches e escolas municipais, além de centros educacionais não governamentais como “A Turma do Flau” uma instituição que atende as crianças e adolescentes do Bairro oferecendo educação, através de orientação profissional, e religiosa, além de aulas de percussão, dança e capoeira e a oportunidade de conhecer outros mundos para além dos limites do bairro.

No universo religioso a comunidade é atendida por uma igreja católica, a Paróquia do Sagrado Coração de Maria (A qual fazem parte os Homens do Terço), terreiros, benzedadeiras, igrejas evangélicas, Batista, Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, entre outras tantas e todas com uma comunidade própria, ativa e participante, como também um Centro Espírita que atende as necessidades da alma através das orações e vai além em seus trabalhos de caridade preenchendo também as necessidades do corpo, com alimento, vestuário, remédios através de suas diversas campanhas.

Porém a história de Brasília Teimosa está fortemente ligada a chegada dos Padres Oblatos no Brasil, mais especificamente em Recife. Em 1962, chegou ao Brasil o Pe. Jaime, que chega a comunidade em 1963, comprometendo-se com a luta por direitos e melhores condições de vida. Incentivando a formação de vários

grupos. Segundo Jornal Igreja Nova (2004), o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, em 1966, iniciou uma série de palestras de maneira a incentivar os moradores a se unirem para reivindicar seus direitos perante o Estado. Nasceram assim os movimentos comunitários que fizeram a história do bairro.

Em 24 de julho de 1966, é criado o Conselho de Moradores de Brasília Teimosa (CMBT), segundo Santos (2011), com o apoio dos religiosos, e a organização dos moradores, aos poucos a comunidade tornou-se forte na luta em defesa dos seus direitos, reivindicando melhores condições de vida e moradia e conseguindo recursos para amparar os moradores de palafitas.

Em 1968, ainda de acordo com Santos (2011), Pe. Jaime abriu a Missão dos Oblatos de Maria Imaculada do Recife, mais especificamente na área de invasão de Brasília Teimosa.

Logo, a religião na comunidade, foi um fator marcante quanto à consolidação e conquista de direitos por seus moradores, pois alguns religiosos atuavam diretamente nos problemas sociais, políticos e econômicos, contribuindo assim, com conquistas e benefícios para o bem estar da comunidade.

De acordo com Aragão,

As Comunidades de Base representam a passagem do catolicismo popular privatizado para o catolicismo popular eclesial. As CEBs transformam o catolicismo popular, dando um sentido novo às suas festas e atitudes, projetando socialmente as exigências da fé. (ARAGÃO, 2013, p. 01).

Atualmente mais organizada e já usufruindo de conquistas alcançadas através de suas lutas, a comunidade é atendida por dois postos de saúde, ambos ficam no mesmo espaço das creches municipais, e ambos atendem dentro de suas restrições, às necessidades da população, que pode ainda recorrer ao posto da comunidade vizinha Beira-Rio.

Em relação à cultura e ao lazer além da reformada e já carente de obras Orla marítima de Brasília Teimosa com um quilômetro de extensão, que conta com diversos quiosques gastronômicos que apresentam a culinária trazida dos barcos dos pescadores que ali vivem. De acordo com Santos, "a pesca sempre esteve associada à história do bairro de Brasília Teimosa. Dado sua localização à beira

mar, que apresenta uma vocação natural para a pesca artesanal.” (SANTOS, 2011, p. 36).

O bairro conta ainda com diversos grupos artísticos desde músicos, grupos de danças que sempre se apresentam em eventos patrocinados pela prefeitura, nas festas regionais.

A comunidade que ainda traz na memória esse histórico de lutas e conquistas, mas que já não tem mais a pescaria como principal fonte de renda, mesmo sendo conhecido por ser uma comunidade de grande parte de pescadores e por pessoas que aprenderam desde cedo que para ali permanecer, teriam que lutar de maneira decisiva para a conquista de seus direitos:

Sempre marcada por uma intensa luta em defesa de seus direitos e anseios, a comunidade de Brasília Teimosa conseguiu se firmar numa região valorizada da cidade, atualmente considerada ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), que historicamente sofre pressões de grupos econômicos e políticos. Neste panorama, o direito consuetudinário dessa população tradicional de pescadores sobre propriedade dos espaços e dos recursos naturais foi determinante para o sucesso de sua permanência na região (CAVALCANTE, 2009, p. 02).

De tal maneira que dentro do Bairro existe a Colônia de Pescadores onde todos os anos no dia 29 de Junho se realizam as homenagens a São Pedro, neste dia de homenagens ao Padroeiro dos Pescadores, o sagrado e o profano convivem na comunidade. Com atividades por todo o dia, organizadas, por toda comunidade, devotos de São Pedro, pescadores e suas famílias integrantes do Terço dos homens, movimento jovem da Igreja e vicentinos, com missa pela manhã, ao raiar as primeiras luzes do sol, dando início as festividades religiosas.

Através das procissões, preces e orações, a fé é manifestada permitindo uma maior interação social, onde todos participantes sem qualquer distinção estreitam seus laços com as divindades as quais acreditam.

A tarde é tradição da comunidade se dirigir para a área do Porto, para assistirem a saída da procissão de São Pedro pelo mar, há mais de sessenta anos os pescadores se reúnem para prestar homenagens ao Santo Padroeiro.

Para Teixeira, “As relações entre os santos e os fiéis são pessoais baseadas no princípio de proteção e lealdade. Cada fiel tem seu santo protetor, ou seu

padrinho celestial que, em contrapartida, pede-lhe lealdade” (TEIXEIRA, 2009, p. 141).

Assim os devotos junto com a comunidade católica organizam a procissão marítima, onde participam a comunidade, os pescadores e suas famílias, as quais saem em barcos carregando com muito orgulho o andor com o Santo Padroeiro. Perpetuando dessa maneira, de geração em geração, as tradições culturais que são reflexos do catolicismo popular.

Festejado com muitos fogos, orações e alegria estampada nos olhos de quem vê ao longe, e de quem participa. Só encerrando a noite com a tradicional Festa do Coco, com muita música e alegria de mais um ano festejado. Para Santos (2011), “O catolicismo popular está centrado em torno dos santos. As procissões são muito festivas, de todos os rituais, são as que mais chamam a atenção e as mais queridas no meio popular”. (SANTOS, 2011, p. 45).

No lugar onde havia as palafitas², hoje existe uma orla urbanizada que leva as piscinas naturais, como a da praia do “Buraco da Velha”, formada por arrecifes e que recebe pessoas de todos os lugares. Ainda de acordo com Santos (2011), a orla serve de via de acesso para o dique, onde está localizado o parque de esculturas de Francisco Brennand, de onde é possível de maneira privilegiada, avistar a Praça do Marco Zero, no centro do Recife.

De Brasília Teimosa à Formosa, e com o bairro urbanisticamente modificado, e com uma orla marítima reformada e também já meio abandonada pelos órgãos municipais, segue à vida e a luta de seus moradores por dignidade e melhores condições de vida.

1.2 Terço dos Homens Mãe Rainha e o Movimento de Schoenstatt

O Terço dos Homens é um movimento pertencente à Igreja Católica, hoje muito bem aceito até mesmo pelas maiores autoridades do Vaticano. Devoção que faz parte de um processo de expansão do Movimento de Schoenstatt através do

² Tipos de moradia da população mais pobre do Recife, comunidades ribeirinhas. Construções insalubres feitas ou nas margens dos rios, ou na beira da praia, sem qualquer infraestrutura.

1. Conjunto de estacas de madeira em que assentam as habitações lacustres.

2. Construção assente sobre esse conjunto de estacas (PRIBERAM DICIONÁRIO, 2013b)

mundo. Foi fundado pelo Padre José Kentenich em 1914, na cidade alemã de Schoenstatt em meio a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918). Mas houve muitas modificações, segundo Tavares;

Nem sempre foi assim. O movimento teve que passar por muitos percalços, às vezes dentro mesmo da Igreja Católica. Seu fundador, o Padre José Kentenich (1885-1968), esteve à frente do movimento desde seu surgimento, em 1914, até ser abençoada pelo Papa Pio XI, em 1922. Depois, com o regime nazista, Pe. Kentenich é “enviado à reclusão em um campo de concentração, em 1942” (TAVARES, 2007, p. 01).

Podemos dizer também que este reencantamento da religião vem através das necessidades de preenchimento espiritual do homem nesta sociedade tão veloz e moderna, tão cheia de outros encantos, tão sedutora, mas que tem deixado um número cada vez maior de pessoas em busca de um sentido para a vida, de uma razão maior que diga que vale a pena, que lhe dê respostas aos seus anseios, às suas indagações, que lhe traga paz às suas angústias e aflições. Muitas vezes por não saber acompanhar o ritmo desta sociedade, que quase sempre tem uma solução material para todos seus vazios, mas que não o preenche verdadeiramente, que encanta e traz a todo o momento prazeres muitas vezes efêmeros, mas que não consegue lhe dar paz de espírito, sossego de alma, que preenche o que é externo a vida, mas deixa-lhe sempre uma sensação de vazio que parece não se esgotar.

Neste momento este homem vai à busca de algo, e ao olhar muitas vezes para dentro de si, o que encontra além desse vazio é essa necessidade de algo maior, que só a espiritualidade pode ou poderia lhe trazer. Renovação essa que é a essência do Movimento de Schoenstatt desde sua origem. Acerca da origem do nome “De Schoenstatt” diz o manual:

Esta palavra foi incluída no título para recordar o nome do lugar (às margens do Reno na Alemanha) onde surgiu o primeiro santuário que deu origem à grande Obra de renovação. A palavra ‘Shoenstatt’ significa; belo lugar (MANUAL DA CAMPANHA DE SCHOENSTATT, 1998, p. 25).

No Brasil, o movimento de Schoenstatt teve início em 1935, através do Pe. José Kentenich que enviou às nossas terras, como missionárias as Irmãs de Maria,

para divulgar o movimento e expandi-lo ainda mais. O movimento de Schoenstatt busca “a formação do homem novo na nova comunidade”, através de condutas corretas e firmes, sob a devoção à Maria, Mãe Três Vezes Admirável (Mater Ter Admirabilis) (TAVARES, 2007, p. 01).

Só em 1947 que o Pe. Kentenich veio ao Brasil:

Participou da inauguração do Santuário Tabor em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (1º Santuário de Schoenstatt em solo brasileiro), a 11 de abril de 1948. Alguns dias após a inauguração escreveu uma carta estimulando a levar a imagem da Mãe de Deus aos lares, para que Ela pudesse realizar sua tarefa de Mãe e Educadora dos filhos de Deus (TAVARES, 2007, p. 02).

Segundo Magalhães (2011), desde então o movimento é crescente em todo o país, e o número de participantes cresce a cada ano, em todas as regiões do Brasil e mais fortemente nas regiões do nordeste.

Ainda segundo Magalhães, a chegada do Movimento de Schoenstatt a Pernambuco ocorre nos idos de 1980, com a vinda do Padre Miguel de Lencastre. A data de inauguração foi selecionada devido às comemorações dos 500 anos de Evangelização da América, o 11º do mundo. Há registro da visitação de mais de 10 mil pessoas na inauguração, advindas dos mais variados Estados do Brasil e até do exterior (MAGALHÃES, 2011, p. 02).

1.3 Origem do Santuário Mãe Rainha

O Santuário Mãe Rainha de Pernambuco localiza-se em Ouro Preto, Olinda-PE, e foi inaugurado em 1992. Integra um movimento apostólico de cunho internacional, cuja cidade alemã de origem deu nome ao mesmo, Movimento de Schoenstatt.

Não se pode falar dos Homens do Terço sem mencionar também a História de Devoção à Mãe Rainha em Pernambuco. A pesquisa destaca ainda que a expansão do Movimento de Schoenstatt pelo mundo e as práticas devocionais corroboram com a tese de Berger (2001) de reencantamento da religião na atualidade.

De acordo com o Manual do Terço (2011), a semente do Terço dos Homens nasce no Brasil com a chegada do Movimento de Schoenstatt em 1948 no Rio Grande do Sul, e em 1950, surge a partir deste estado, um apostolado mariano, quando o Pe. João Luiz Pozzobon conseguiu reunir um grupo de mais de 100 participantes, tem a ideia de confeccionar algumas imagens da Mãe Rainha e ir com ela às famílias para rezar o terço e também levar a oração aos hospitais, presídios e às escolas. Nesse momento nasce a Campanha Mãe Peregrina de Schoenstatt, porém ele fica praticamente sozinho neste trabalho.

Em outras pesquisas realizadas sobre o tema, tanto Gontijo (2011) como as entrevistas realizadas, o Manual do Terço (2011), pode-se perceber que as pessoas que entram em contato com a experiência do Terço, acabam levando para suas paróquias de origem. Evangelizar o homem através da meditação do Rosário, e com eles as famílias, um trabalho de ação, devoção e fé.

Através das Conferências Religiosas e Simpósios sobre Mariologia ocorridos nas diversas cidades do Brasil onde o Terço era apresentado despertava o interesse das coordenações de Pastorais em levar adiante a ideia, o que só contribuiu para o crescimento do movimento dentro das igrejas.

Iniciativa que cresceu junto do Santuário-lar da Casa da Mãe Rainha, na Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Maceió em Alagoas, a partir de um pequeno grupo de homens que rezavam o terço na rua enquanto suas esposas participavam de reuniões do Movimento de Schoenstatt.

Em Pernambuco a experiência é trazida por uma mulher, de olhar perspicaz e de forte religiosidade, uma pernambucana coordenadora do grupo de orações Mãe Rainha, que ao tomar contato com essa realidade, aproveitou o exemplo de fé e convenceu seu Pároco a fazer uma experiência.

E sob orientação do Pe. Américo Vasconcelos, salesiano, e do zelo dessa senhora Oneida Araújo da Silva, que germinou aqui em Pernambuco em 05 de Março de 1997. Este começo deu-se na capela Nossa Senhora do Livramento, transformada em Santuário Paroquial a primeira semente do Terço dos Homens a nível paroquial, em Jaboatão dos Guararapes.

Em outros lugares o próprio pároco ao tomar contato com essa nova realidade de homens rezando nas igrejas, leva a ideia para sua paróquia, como

aconteceu na paróquia de Olinda através do Pe. José Pontes, sacerdote de Schoenstatt, durante este período, que segundo Manual do Terço (2011) resolveu adotar a experiência no Santuário da Nova Evangelização, em Olinda.

Como este Santuário de Olinda existem mais de 200 ao redor do mundo, e pelas pesquisas já realizadas, e pelos depoimentos de pessoas que conhecem outros dentro do Brasil e de Pernambuco, pode-se perceber que existe uma semelhança na arquitetura e simplicidade do Santuário Original, para que quem os visite se identifique em todos.

Essa iniciativa deu um valor maior a experiência do Terço, integrando-se na fecundidade do Santuário e na força do seu movimento, mesmo assim até que ele se inculturasse e estivesse devidamente organizado, muitos anos foram necessários.

E só em Maio de 1998 surge uma decisiva mudança, a de transformar o Terço antes mensal em uma atividade semanal, essa mudança faria com que o movimento eclodisse e tomasse um novo ânimo, com mais força, mais constância e cada vez mais adeptos ao movimento do Terço. De acordo com Manual do terço (2011), foi iniciado como grupo de oração e por esse motivo ficou conhecido como Grupo de Oração Terço dos Homens, com a Sigla (GOTH'S) assim conhecida durante anos.

À medida que o movimento crescia, os integrantes do grupo sentiam falta de algo. Preocupavam-se com sua expansão, e também com algo que o diferenciasse, mas também vinculasse ao Movimento. E com a ajuda dos padres de Schoenstatt acabaram por concordar que a expressão "Mãe Rainha" era mais adequada, além da popularidade, melhor definia e mostrava o vínculo do Terço dos Homens com o movimento de Schoenstatt. E a expressão Grupo de Oração, foi substituída pelo nome oficial Terço dos Homens Mãe Rainha.

Este é o verdadeiro percurso do germinar do nosso Terço, que em pouco tempo, conquistou multidões, para logo irradiar pelas paróquias, e de uma maneira inédita, encher de homens, suas capelas e igrejas. E ser para muitos, o despertar das suas obrigações na família ou eliminar certos vícios. Hoje irradia para um sem número de paróquias e seus participantes atingem quase meio milhão que semanalmente rezam o Terço nas suas igrejas e paróquias (MANUAL TERÇO DOS HOMENS, 2011, p. 15).

Segundo seus organizadores, a motivação maior vem da vinculação ao Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt. Os encontros que antes eram mensais ou quinzenais passaram a ser semanais de acordo com a programação de cada paróquia, que em maiores ou menores grupos, são todos frequentes e perseverantes no seu objetivo de levar a Reza do Terço para um número cada vez maior de pessoas, homens, mulheres e comunidades. Vale salientar que todos estes funcionam. É, pois, um movimento “cristocêntrico”³, mas que tem à sua frente a Mãe Rainha como a “grande intercessora”.

Gontijo (2011), nos fala de um enigma histórico de difícil compreensão que existe em torno de Maria de Nazaré. Para Sciadini (2003), mesmo na celebração cristológica por excelência, não se pode esquecer a figura emblemática de Maria. Segundo o autor, “Se Jesus é o caminho que nos leva ao Pai, Maria é o caminho que nos leva a Jesus”.

Ainda segundo Gontijo “o destino de Maria na Igreja é afetado pelo tempo e pelo progresso, tomando grande impulso em determinados momentos e ficando estacionado em outros. Um desafio para estudiosos de todos saberes.” (GONTIJO, 2011, p.18-19).

E de acordo com os integrantes e coordenadores da área sul do Recife, esses movimentos são apoiados pelas comunidades católicas, e também devem seu crescimento e fortalecimento aos padres de Schoenstatt, mas também na época à aprovação e ao incentivo da Arquidiocese de Olinda e Recife, do Sr. Arcebispo D. José Cardoso Sobrinho, bem como ao atual arcebispo na época Bispo Auxiliar, D. Antônio Fernando Saburido, além de outras Dioceses onde o Terço dos Homens tem encontrado incentivo e acolhida, este incentivo vem não só do Nordeste mas também de outras regiões do norte, sul e sudeste.

Também podemos destacar a importância do culto mariano, da face feminina de Deus, que segundo Teixeira, “a Compadecida é mediadora, é nela que reside a esperança no dia a dia dos sofredores. É ela que suaviza a lei, o castigo e que intercede pelo pecador” (TEIXEIRA, 2009, p. 140).

³ Ainda sobre Maria podemos revisitar a Obra do escritor Ariano Suassuna. Auto da Compadecida, onde o personagem em apuros recorre à Nossa Senhora, que intercede, assumindo o papel de advogada dos acusados.

Os párocos são muito importantes para o movimento, pois abrindo espaço para os grupos incentiva-os e torna o movimento cada vez mais fecundo.

Ainda segundo seus coordenadores, existe uma preocupação com o crescimento e organização dos grupos, cada vez maiores, estima-se mais de 126 grupos do Terço dos Homens espalhados pelo Nordeste, cerca de mais de 13.000 homens rezando o terço semanalmente. Porém, segundo o Manual do Terço (2011), estes grupos devem ter obediência a hierarquia da Igreja. Livres em suas escolhas sentem a liberdade de pertencerem ou não ao movimento, ao grupo de orações, mas quando decidem fazer parte, vestem a camisa com orgulho e dedicação.

Hervieu Léger, ao tratar das escolhas religiosas do homem moderno diz que:

O que é especificamente “moderno” não é o fato de os homens ora se aterem ora abandonarem a religião, mas é o fato de que a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos mais crentes mais convictos mais fiéis. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosas são “assunto de opção pessoal”: são assuntos particulares que dependem da consciência individual e que nenhuma instituição religiosa ou política podem impor a que quer que seja (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 34).

Em Pernambuco, existe uma Coordenação Diocesana junto ao Santuário Mãe Rainha, em Olinda/Recife, que orienta e controla estes grupos, e tem em mãos o número de participantes, para que o movimento não se perca na sua evolução. Visto que quanto mais os grupos crescem maior a necessidade de organização, a necessidade que o Terço dos Homens seja cada vez mais um movimento organizado e disciplinado, até porque a capacidade de crescimento vai além do alcance exato do número de participantes. “Existem outros movimentos organizados, como o Movimento Terço dos Homens Mãe Rainha, que possui na atualidade um cadastro nacional que chega a 2000 grupos exclusivamente masculinos para a reza do terço” (GONTIJO, 2011, p. 11).

Gontijo, ainda informa que o movimento está em processo de expansão pelo mundo, e que há por volta de 200 santuários no Brasil. Em Pernambuco, o fator fundamental para sua difusão foi a Campanha da Mãe Peregrina.

Segundo seus coordenadores e alguns integrantes, o Terço dos Homens, além da oração, passou a ser um caminho, para levar a Palavra até as

comunidades. Através de Assembleias Pastorais, encontros nacionais, os organizadores esperam que estes grupos cresçam e se espalhem cada vez mais, não só aqui no nordeste, mas também no sul e sudeste e também pelo mundo.

1.4 Objetivos e Compromissos do Terço dos Homens

Ao se envolver com o terço dos homens ou “vestir a camisa” como fazem questão de afirmar, o devoto é convidado a se preocupar, fundamentalmente, com a comunidade. Ele é incentivado a cultivar a fraternidade, buscando tornar-se irmão de todos.

De terço na mão, e com muita felicidade, eles têm conseguido isso, principalmente levando a palavra, porque na oração do terço fazem questão de dizer que sempre fazem proclamação da Palavra de Deus, em especial do Evangelho.

Portanto, eles sentem-se verdadeiramente pertencentes ao movimento ao levar a Palavra e a comunhão fraterna, com uma participação ativa em todas às reuniões e atividades realizadas pelo grupo de homens. Em maior ou menor número, com diferentes coordenações e integrantes, “O encontro de grupos masculinos, que se reúne para rezar o terço, não é um fato novo, pois existem grupos como o Movimento Terço dos Homens de Itabi (SE) que pratica o ritual há mais de 50 anos” (GONTIJO, 2001, p. 10).

O Terço vai além da Oração, ele consegue unir oração e ação na vida dos integrantes do grupo, existem relatos de milagres, transformações, testemunhos de vidas que foram modificadas através de orações do Terço. São pessoas que passaram a conviver mais em grupo, a olhar para o outro com o olhar de caridade, de compaixão, a dar mais valor a sua condição humana, a perceber mais a sua família e suas reais necessidades, e assim compreendê-la mais.

Valores antes adormecidos, agora despertados pela experiência do terço, dos grupos de oração, pela convivência, pelas experiências trocadas, pelos testemunhos não só relatados, mas sentidos através da transformação do outro, mas também de si mesmo. A fé, o respeito, a tolerância e a compreensão, a compaixão e amor ao próximo, um só terço, muitas as razões de seu crescimento.

O movimento Terço dos Homens, dentro das paróquias as quais eles fazem

parte, tem apresentado grande vitalidade no catolicismo, e de acordo com Gontijo (2011), vem ganhando cada vez mais adeptos, é mais um entre outros movimentos dentro da igreja católica, como o Apostolado de Oração, Movimento Carismático etc. que tem contribuído para a construção de uma identidade católica.

Ainda para Gontijo (2011) pelas características desse tema não será possível aprofundar a comparação entre os diversos tipos de terços rezados por grupos de homens no Brasil, nem contabilizar a quantidade de grupos existentes, pois novos grupos surgem a cada dia: a propagação é exponencial. Geralmente um homem que visita um desses grupos acaba achando interessante e articula a formação de um grupo em sua comunidade. A adesão ocorre de forma variada, sendo possível encontrar grupos com 20, 30 homens e outros que ultrapassam centenas e até milhares.

Compreender a história da devoção a Mãe Rainha em Pernambuco e as práticas e as relações dos sujeitos imersos nesta religiosidade também nos permite apreender, com acuidade, as carências e os anseios dos agentes nordestinos que recorrem à intervenção do sagrado e solução de suas aflições de ordem material ou imaterial. Nas palavras de Ribeiro Júnior (2010): “Não se trata apenas do homem nordestino, mas do homem sofredor, carente, verdadeiramente desnudo”. (RIBEIRO JÚNIOR, 2010, p.332).

Pode-se dizer também que este reencantamento da religião na atualidade, vem através das necessidades de preenchimento espiritual do homem nesta sociedade tão velozmente moderna, tão cheia de outros encantos, tão sedutora, mas que tem deixado um número cada vez maior de pessoas em busca de um sentido para a vida. De uma razão maior que diga que vale a pena, que lhe dê respostas aos seus anseios, às suas indagações, que lhe traga paz às suas angústias e aflições por muitas vezes não saber acompanhar o ritmo desta sociedade, muitas vezes tão materialista, que não o preenche verdadeiramente, que encanta e traz a todo o momento prazeres muitas vezes efêmeros, mas que não consegue lhe transmitir paz, muito menos as respostas que anseiam o seu eu espiritual.

Essa busca pela religiosidade segundo Hervieu Léger (2011) é também pelo que ela representa na vida do indivíduo. Na medida em que a representação da

continuidade e da solidariedade do grupo não é mais vivida no dia-a-dia, na família, no trabalho na comunidade, na vizinhança, no grupo confessional, ela surge, necessariamente, do interesse voluntário dos indivíduos.

O universo ao redor deste homem preenche o que é externo a vida, mas deixa-lhe sempre uma sensação de vazio que não se esgota. É neste instante que este homem se encontra com a sua espiritualidade, ao buscar respostas ele encontra dentro de si a necessidade de transformação, de renovação. Assim sendo ele se permite renascer para uma nova perspectiva, para um mundo novo. Para Geertz:

a religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. A religião fundamenta as exigências mais específicas da ação humana nos contextos mais gerais da existência humana (GEERTZ, 1989, p. 143).

Através da religiosidade essa busca por respostas às suas indagações, às suas inquietudes espirituais, nem sempre encontra às respostas desejadas, mas se aproximam do conforto e da paz espiritual necessárias à vida. Seja através das orações, seja através dos grupos formados dentro das igrejas e seus trabalhos desenvolvidos junto a comunidade a qual fazem parte, uma nova perspectiva se abre para o desabrochar de uma religiosidade mais próxima das necessidades da sociedade.

1.5 Sobre o Rosário

O rosário remonta à forma mais básica de oração das religiões, pela repetição de sons, mantras ou palavras sagradas, que favorecem a união com o sagrado. É um objeto de devoção geralmente constituído de pedras, flores ou pérolas enfileiradas em corrente ou cordão, utilizado para contar as orações recitadas de uma maneira repetitiva, passando as pedras entre os dedos. Pedras ou contas que podem ser constituídas de diversos materiais, preciosos ou não.

Embora faça parte também do catolicismo, como forma de saudar a Maria, o Rosário ou Terço é também objeto simbólico de devoção entre Hindus e

Budistas, Muçulmanos e várias outras tradições espirituais. Podendo ser representado em forma de cruz, corrente, anel ou cordão, com mais ou menos contas, leva o devoto, independente do credo do qual faça parte, a um caminho de meditação, reflexão e contemplação dentro da sua religiosidade.

A palavra rosário vem da palavra latina *Rosarium* que significa "campo de rosas". A rosa é uma flor que tem grande simbolismo cristão: é o símbolo das missões.

Cada vez que se reza uma Ave-Maria é uma Rosa que se oferece a Nossa Senhora. É na boca da tradição que se ouve "não há rosa sem espinhos", mostrando assim por um lado a beleza da rosa e o seu perfume e por outro as dificuldades e sacrifícios que lhe estão associados. "Mediante o Rosário, o crente alcança a graça em abundância, como se recebesse das mesmas mãos da Mãe do Redentor" (MANCILIO, 2011, p. 08).

No final de 2002, o Papa João Paulo II, na Carta Apostólica "O Rosário da Virgem Maria", convida a Igreja a iniciar o terceiro milênio com um novo dinamismo, lançando as redes em águas mais profundas, confiante no Cristo, como fim e sentido da história e luz do nosso caminho, através da introdução de mais um "terço": os mistérios Luminosos. "A oração do rosário se faz cada vez mais humana porque, percorrendo os mistérios da vida de Jesus e de Maria, percebemos que não caminhamos sozinhos" (SCIADINI, 2003, p. 38)

É importante recordar que o rosário, dentro do catolicismo, é uma oração bíblica, cristocêntrica, pois, os mistérios contemplados são os mistérios centrais da história da salvação, da fé e das orações que se rezam que são orações tiradas da Sagrada Escritura.

Segundo Gontijo (2011) O rosário é uma prática que passou a ser incentivada pela igreja católica a partir do século XIII e teve destaque no pontificado de João Paulo II, grande divulgador e praticante.

Como mencionado na introdução, o pontífice dedicou a Maria seu pontificado e a ela atribuiu sua sobrevivência após ter sido alvejado por tiros em 13 de maio de 1981: "[e]u mesmo não descurei ocasião para exortar à frequente recitação do Rosário" (JOÃO PAULO II, 2002, p. 05).

A igreja recomenda a oração a todos os católicos, em qualquer hora em qualquer lugar, como caminho de reflexão, para encontrar paz, para o exercício cotidiano da fé.

O rosário é uma prática comum tanto do catolicismo romano quanto do popular. Ao lado das romarias aos locais das aparições, o rosário é um dos exercícios católicos para a devoção a Maria. Além de se constituir de orações bastante conhecidas, pode ser rezado a qualquer hora, em qualquer lugar (GONTIJO, 2011, p. 38).

Já Sciadini (2003) afirma que a oração do rosário é caminho de contemplação, de amor e de doação sem limites. E ao percorrer os mistérios do terço nestes quatro momentos que encerram em si toda a espiritualidade evangélica, faz-se possível o encontro com a santidade, no momento em que os corações se elevam através da espiritualidade.

Quanto à denominação, emprega-se, atualmente, como se fossem termos intercambiáveis, as denominações terço e rosário para o conjunto de orações. No entanto, “é importante ressaltar que a escolha por um dos termos habitualmente se pauta pelo tamanho do objeto, ou seja, o rosário sendo o objeto completo e o terço, sua parte” (OLIVEIRA, 2009, p. 83).

O Rosário, atualmente, compõe-se do conjunto de 200 Ave-Marias, ou seja, vinte mistérios, divididos em:

- # Cinco mistérios gozosos ou da alegria – a anunciação do arcanjo a Maria; sua visita a Isabel; o nascimento de Jesus; a apresentação deste no templo/a purificação de Maria; e o menino encontrado entre os doutores.
- # Cinco mistérios dolorosos ou da dor – agonia de Jesus no horto; sua prisão e os açoites; a coroa de espinhos; o caminho da cruz e a crucificação.
- # Cinco mistérios gloriosos ou da glória – ressurreição; ascensão do Senhor; Pentecostes; assunção de Maria; e coroação da Virgem como Rainha do Céu e da Terra.

Cinco mistérios luminosos ou da luz, onde se contemplam o período da vida pública de Jesus – Jesus sendo batizado no Rio Jordão; Jesus nas bodas de Caná, quando transformou a água em vinho; Jesus anunciando o reino de Deus e convidando à conversão; sua transfiguração no monte Tabor; e a Santa Ceia, com a instituição da Eucaristia.

Já o terço, apesar do nome, corresponde na atualidade à quarta parte do Rosário, após a instituição da quarta série de mistérios, conforme parágrafo acima, e é o mais praticado pelos católicos. Dividindo-se em quatro, estabeleceu-se um dos mistérios para dias específicos da semana, de forma que quem o pratica diariamente acaba completando todo o ciclo:

Mistérios Gozosos às segundas;

Mistérios Dolorosos as terças e sextas-feiras;

Mistérios Luminosos às quintas-feiras e

Mistérios Gloriosos às quartas-feiras, sábados e domingos.

Boff nos traz um pouco da história e origem do rosário:

O rosário de ave-marias deriva do rosário de pai-nossos. Este último foi introduzido, provavelmente, por S.Bento; monges pouco letrados, que não conseguiam recitar os 150 salmos em latim, rezavam em substituição aos 150 pai-nossos. Para facilitar a contagem, se usavam grãos enfiados em um cordão. No século X e XI era comum fiéis terem em suas mãos rosários de pai-nossos. Foi por volta de 1150 que começaram a aparecer os rosários de ave-marias, tornando-se logo muito populares.

A implantação definitiva se deu com o Papa Pio V, a 7 de outubro de 1571 a frota otomana foi derrotada pelos cristãos. Essa vitória sobre o Islamismo foi atribuída pelo Papa à recitação do rosário. Os Papas posteriores como Leão XIII, Pio X e Pio XI estimularam enormemente a devoção confirmada mais e mais pelas aparições da Virgem em Lourdes e Fátima, trazendo em suas mãos um rosário pendente (BOFF, 2003, p. 27).

Para rezar o Rosário, escolhe-se um dos mistérios para ser meditado nas orações do Terço, normalmente escolhe-se pelo mistério do dia. Para Mauss, a

evolução da prece é em parte a própria evolução religiosa. Seus progressos “são em parte os da religião” (MAUSS, 2005, p. 105).

Da forma como é rezado no grupo de orações do Terço dos Homens, seja na paróquia de Brasília Teimosa, seja em qualquer outra paróquia onde exista o grupo de oração, eles rezam de acordo com as instruções recebidas pelo Manual do Terço e também pelos grupos mais antigos que tem a missão de orientar a formação de novos grupos. Dessa maneira, primeiro leem-se as intenções dos participantes escritas num livro próprio. Depois de uma breve reflexão sobre a oração do dia, eles iniciam o Rosário com uma saudação ao Deus Trino, seguido do Ato Penitencial e Invocação ao Espírito Santo. Continuam a oração com o Evangelho do Dia e o Oferecimento do Rosário. Em seguida rezam o Credo, a oração do Pai-Nosso seguida das Três Ave Marias, Jaculatórias e Oração de Confiança.

Só a partir de então integrantes do Terço dois a dois dirigem-se para o Altar, ficando diante da imagem da Mãe Rainha para rezarem cada mistério.

Mauss (2005) ao tratar das Imagens e suas representações diz que: A imagem em resumo, só é definida por sua função que é a de tornar presente uma pessoa. O essencial é que a função da representação seja cumprida.

Ao terminar, eles dedicam o mistério rezado a um santo de sua devoção e também a Mãe Rainha, e entre um mistério e outro louvam com cânticos religiosos, e assim até ser rezado todo o rosário.

A prece é social não só por seu conteúdo, mas também em sua forma. Suas formas são de origem exclusivamente social. E não se trata de atos simples e desprovidos de solenidade. Ela não existe fora de um ritual (MAUSS, 2005, p. 118).

No caso do terço dos homens de Brasília Teimosa, como a devoção é semanal, reza-se um dos mistérios em cada semana, escolhidos pelos integrantes do grupo em suas reuniões semanais onde discutem cada detalhe de suas programações.

No entanto, de acordo com a Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* de João Paulo II:

Esta indicação, porém, não pretende limitar uma certa liberdade de

opção na meditação pessoal e comunitária, segundo as exigências espirituais e pastorais e sobretudo as coincidências litúrgicas que possam sugerir oportunas adaptações (JOÃO PAULO II, 2002, p. 51).

Os integrantes do terço sentem-se livres dentro das orações, fazem suas meditações, colocam dentro das orações suas intenções e rezam fervorosa e amorosamente cada Ave-Maria, cada Pai-Nosso e cada Glória ao Pai com o coração livre de quem tem fé e rezam inspirados por ela.

A reza do Terço que inspirou o nascimento de vários grupos de oração em diversas paróquias do mundo, inclusive a de Brasília Teimosa é também o reflexo da busca do homem por sua espiritualidade, por paz, por momentos de meditação e reflexão, mas, sobretudo por firmar sua fé, pela busca de respostas às suas indagações, pelo conforto de saber que nem sempre encontrará estas respostas.

Segundo Hervieu-Lèger, “Embora a Igreja seja concebida como uma instituição mediadora entre Deus e a humanidade, a salvação pessoal oferecida a cada um depende de sua conversão” (HERVIEU-LÈGER, 2008, p. 36).

Para Sciadini (2003), O terço é a oração “livre” onde a criatividade pessoal e comunitária é deixada totalmente à vontade, permitindo-nos assim fazer do terço uma oração contextualizada e que corresponde às exigências da comunidade.

Os encontros semanais nas quartas-feiras á noite na Paróquia do Coração Imaculado de Maria em Brasília Teimosa duram cerca de uma hora e meia, com momentos de encontro, reflexão, oração e meditação sobre as orações.

No final de cada encontro da Paróquia acima citada, ainda tem-se o momento dos avisos, das campanhas de solidariedade. “Encontramo-nos entrelaçados pelas necessidades humanas, pelos pedidos de ajuda e pelo atendimento solidário” (BOFF, 2003, p. 90). E também o momento de passagem da imagem da Mãe-Rainha para os integrantes que se encarregaram de levá-la para casa e “cuidar dela” até a semana seguinte onde será agraciado outro integrante. Terminam o encontro com uma oração de agradecimento uma Salve-Rainha e com o Hino da Mãe Rainha.

Sendo o terço uma oração contemplativa, nada impede que dure o tempo que for necessário e possa ser uma oração contemplativa comunitária e pessoal. Palavra escutada, contemplada meditada e com linhas operativas para depois vivenciar tudo isso no dia-a-dia (SCIADINI, 2003, p. 46).

Ainda segundo Sciadini (2002), o Papa João Paulo II em sua carta apostólica diz que; Ser ecumênico é sermos acolhedores e abertos a todos, não nos consideramos melhores nem assumir atitude de crítica ou fundamentalismo, mas saber exigir o respeito para com a nossa fé, como também queremos dar aos outros o nosso amor e respeito total.

Não somente através da tradição da fé católica, mas também nas aparições de Nossa Senhora reconhecidas pela Igreja, é sugerida a todo católico a prática da reza do terço todos os dias para que o mundo obtenha a paz.

Pelas orações, reflexões e meditações feitas através da oração do Rosário, percebe-se um conjunto intenções e devoções que fazem parte da vida de quem dele participa. “Na sobriedade de seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio” (MANCILIO, 2011, p. 08).

Ainda sobre o Terço:

Durante a oração do terço, as intenções são depositadas por cada participante no altar, de maneira simbólica as súplicas, os agradecimentos, a vida de cada integrante é ali entregue através de suas orações e de sua fé. Nos Santuários, como o número de visitantes é grande, eles possuem junto ao altar, um vaso ou um baú, onde as pessoas escrevem seus pedidos ou agradecimentos e lá depositam. No momento de uma visita ao Santuário de Garanhuns, onde acompanhei o grupo em viagem, mal se conseguia entrar na capela dedicada a Mãe Rainha, tantos eram os devotos, e uma vez que consegui entrar, pude perceber que o baú estava repleto de “bilhetinhos” a Mãe Rainha, as pessoas encarregadas de organizar o local já estavam preparando outro baú para o depósito das intenções.

Para Mauss:

De todos os fenômenos religiosos, são poucos os que, mesmo considerados apenas externamente, dão de maneira tão imediata quanto a prece a impressão de vida, de riqueza e de complexidade. Ela possui uma história maravilhosa: vinda de baixo elevou-se até o ápice da vida religiosa. Infinitamente flexível, assumiu as formas mais variadas, alternativamente adorativa e dominadora, humilde e ameaçadora, seca e abundante em imagens, imutável e variável, mecânica e mental (MAUSS, 2005, p. 102).

Ainda segundo Sciadini; “O terço se faz memória celebrativa e narrativa de

toda a nossa vida. É guardando o passado que projetamos rumo ao nosso futuro. O hoje é sempre memória do ontem e promessa de esperança do amanhã” (SCIADINI, 2003, p. 25). E na busca dessa esperança e renovação diária da fé e da religiosidade que persiste o trabalho dos homens do terço.

Para os integrantes do grupo de orações, o terço é o refletir do amor humano, que através de Maria, se faz oração profunda abraçando toda a humanidade.

Enquanto que ao tratar da religiosidade, Hervieu-Léger afirma que: “Embora a Igreja seja concebida como uma instituição mediadora entre Deus e a humanidade, a salvação pessoal oferecida a cada um depende de sua conversão” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 36).

Ainda para seus integrantes, a oração é melhor maneira de entrarem em contato com o divino na busca por essa salvação da alma humana, e no caminho percorrido nessa busca através de suas orações, encontram-se com a sua vida agora modificada pelo poder de sua fé.

Segundo Mancílio, o Terço é uma maneira muito simples e evangélica para se estar na intimidade com Deus, meditando e louvando os principais mistérios da salvação. Diz ele:

Quando nos colocamos a rezar o Terço, entramos naquele estado de intimidade com Deus, e não há o que resista a essa força divina. Quem experimenta de perto, ou seja, penetra nesse mistério divino, ou já fez essa experiência pelo menos uma vez na vida, sabe dizer isso e muito mais (MANCÍLIO, 2011, p. 06).

O que é comum a todos integrantes do grupo de oração do Terço dos Homens é a alegria presente em cada um por participarem do grupo, por fazerem parte de um movimento religioso onde a experiência de cada um é respeitada e levada em consideração, por serem integrantes de um grupo onde cada um tem seu papel, todos tem sua importância, e o coletivo é igualmente importante, dentro das ações e orações realizadas por todos.

A experiência emocional, a necessidade de integração comunitária, o cuidado com a preservação dos tesouros de uma cultura religiosa, a mobilização ética: as experiências que operam em cada um desses registros podem constituir o ponto de partida de uma elaboração identitária singular, que elas “colorem” de maneira única. Os relatos

de conversões às diferentes grandes religiões oferecem uma matéria particularmente rica para avaliar, a diversidade dessas construções, que os interesses traz a tona cada vez mais, a partir de uma experiência privilegiada que catalisa, em função de sua própria dinâmica, a organização ou a combinação das demais dimensões da identidade religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 73).

Um dos fatores que mais atraíram os integrantes do Terço dos Homens foi o fato de ser um grupo constituído por homens, onde a presença feminina é bem pequena, reduzida aos dias dos encontros do Terço para as famílias.

Segundo as entrevistas feitas pela presente pesquisa, eles sentem-se mais à vontade entre eles, pois podem fazer suas orações tranquilamente, e encontram outros com a mesma opinião.

Ainda segundo Mancílio (2011), o Terço dos Homens, como é conhecido em boa parte do Brasil, tem dado ótimos resultados. Nele se rompem barreiras que em outras circunstâncias existiriam. O homem em sua estrutura psicológica, é bastante reservado e, se não se sente seguro, não se expõe. Quando se reúne com seus companheiros, expõe-se com mais tranquilidade. Por isso rezar junto com outros homens torna-se muito mais fácil. Essa oração, vem do agrado do povo, e ele diz ainda sobre a oração: “É um caminho muito bom para chegarmos perto de Deus e descobrir a verdade de Cristo em nossa vida. O tom maternal e feminino de Maria na oração do Terço é a expressão genuína de Deus para conosco” (MANCÍLIO, 2011, p. 06).

Nas orações do Terço, são colocadas a vida de cada um, suas intenções e seus desejos mais profundos de tudo que lhe cerca a vida, ao tratar desse aspecto Mauss diz que a oração:

Assumi os papeis mais diversos; aqui ela é uma exigência brutal, lá uma ordem, acolá um contrato, um ato de fé, uma confissão, uma súplica, uma louvação, um hosana. Às vezes, mesmo tipo de prece passou sucessivamente por todas as vicissitudes: quase vazia na origem, uma se apresenta um dia cheia de sentido, a outra quase sublime no início, reduz-se ao poucos a salmodia mecânica (MAUSS, 2005, p. 102).

Ora este duplo aspecto das coisas religiosas e sociais foi frequentemente pouco explorado. Algumas vezes veem-se nelas apenas noções simples, de uma simplicidade abstrata onde a razão penetra sem esforço. Em realidade, tudo o que é

social, é ao mesmo tempo, simples e complexo.

Todas essas intenções são meditadas também através das canções entoadas entre um mistério e outro, e também e principalmente através da letra do Hino do Terço dos Homens cantado por todos os grupos, de acordo com o manual do terço (2001):

*“NAS AVE-MARIAS, QUE AQUI REPETIMOS /FALAMOS DE AMOR
QUE POR TI SENTIMOS
COM O TERÇO NA MÃO, EM SANTAS VIGÍLIAS/ REZAMOS
UNIDOS AS NOSSAS FAMÍLIAS” (FOLHA DE CANTO DO TERÇO)*

No Hino do Terço estão expressas todas às súplicas, os anseios, e os mais profundos desejos de vida que cercam esse homem e suas promessas e esperanças pelo futuro.

1.6 Devotos de Maria, Devoção a Mãe Rainha

A devoção a Maria, o número crescente de grupos e movimentos devotos a Mãe Rainha, representados pelos rituais de oração do Terço e outros grupos como, os Filhos de Maria, de Itaúna, Apostolado da Oração, Legião de Maria, Movimento Carismático entre outros tantos, reforçam a devoção Mariana, demarcando assim a identidade católica.

Os santuários dedicados a Mãe Rainha recebem diariamente a visita de inúmeros fiéis. Mas tradicionalmente no dia 18 de cada mês, este número é bem maior. Pois no dia da Aliança⁴, os grupos se dirigem aos Santuários em verdadeiras romarias, louvam fervorosamente, rezam para pedir, rezam como forma de agradecimento. Rezam pelas graças alcançadas, física e espiritualmente. Segundo um de nossos entrevistados:

⁴ Segundo o site da Mãe Peregrina: Assim como Nossa Senhora de Fátima é lembrada no dia 13 de cada mês, a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt é celebrada em cada dia 18. Os membros da Obra de Schoenstatt celebram mensalmente esse atuar divino e renovam, nesse dia, a sua inclusão pessoal na Aliança de Amor, rezando a sua oração de consagração. Nos Santuários de Schoenstatt, geralmente, nesse dia é colocado diante do altar o “Livro da Aliança”, com a assinatura de todos os que selaram a Aliança de Amor, e que nesse dia, provavelmente, visitam espiritualmente esse lugar de graças e renovam a sua aliança (MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT, 2013).

Essas visitas que o grupo faz ao Santuário renova nossa fé, a gente vê que não está sozinho, e sente a alegria de ver tantos irmãos na mesma caminhada. Visito todos os anos, nos dias de festas, e outras vezes mesmo sem ser com o grupo, se eu puder, eu vou. (S. DE A., 2012).

Para eles, essas visitas são muito importantes, além da celebração da fé, eles sentem-se felizes por terem a oportunidade de estarem reunidos, entre eles, e também com outros devotos.

Dentro das atividades de celebração dos Santuários, missas e terços são rezados também neste dia, de forma mais solene, mais especial, unindo mais uma vez o festar e o rezar.

Segundo Gontijo (2011) cada devoto sente-se a vontade para lhe prestar homenagens, e parece que a tendência da Igreja é concordar com essa manifestação popular.

A devoção Mariana no Brasil se desenvolve de acordo com a fé vivenciada em cada região, em cada grupo, em vez de “Maria” chamam-na “Santa”. Essas manifestações tornam-se mais evidentes nos meses de maio e outubro, onde as reportagens sobre os festejos em Belém – Círio de Nazaré – e em Aparecida do Norte na festa de Nossa Senhora Aparecida que impressionam até mesmo aqueles que não professam a fé católica. Em Recife também nos meses de julho e dezembro podemos vivenciar essa mesma manifestação de fé, todos os anos na festa da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora do Carmo, no mês de julho Centenas de pessoas festejam durante uma semana, a devoção a Santa, e no último dia saem em procissão pelas ruas do centro, sejam em penitências, muitos de pés descalços, outros vestidos com as cores da Santa como forma de agradecimento por curas alcançadas, ou por bens materiais conseguidos, algumas pessoas carregam um tijolo na cabeça, simbolizando a compra da casa própria.

Neste ano de 2013, a cidade teve uma das maiores manifestações não só de fé, mas também resistência física, pois a procissão de encerramento da festa se estendeu por oito quilômetros até a cidade de Olinda, para lá dar início aos festejos da Mãe do Carmelo da cidade Alta, em comemoração na Igreja. Famílias inteiras, homens, mulheres, crianças, grupos de religiosos, entre eles muitos integrantes dos do Terço dos Homens, de várias paróquias de Recife, e também muitos idosos

pareciam caminhar entre nuvens, nenhum cansaço parecia incomodar, o importante naquele momento era a realização de mais um ano festejado.

O mesmo acontece nos meses de dezembro, nos festejos de Nossa Senhora da Conceição, onde milhares de pessoas seguem a pé, e muitas vezes de joelhos, de diversas partes da cidade de Recife, Olinda de Jaboatão como forma de agradecimento. Sobem o morro para onde fica a Igreja agora reformada, debaixo de sol forte, pois neste mês o verão está em pleno vapor, seguem romeiros, devotos, pessoas de fé, pessoas em busca desse sentimento religioso, todos os que desejam alcançar algo mais que o divino, algo que só a fé poderá revelar.

Um dos integrantes do terço, testemunha sua fé em Maria;

Minha devoção a Nossa Senhora aumentou ainda mais depois que entrei para o grupo. Hoje sinto cada dia mais o meu crescimento na fé, minha adesão a Nossa Senhora. A minha fé em Nossa Senhora começou com o Terço. Minha fé me torna mais humano, mais cristão (E. S. DA S., 2012).

Dentro das devoções dedicadas a Maria, não podemos esquecer também a hora do Ângelus, ou o Toque das Ave-Marias, sempre às 6h00, 12h00 e 18h00. Muitos dos integrantes do terço fazem nestes horários suas orações, e é possível ver mesmo nas grandes cidades, onde quase não se percebe mais o tocar dos sinos, algumas pessoas fazendo o sinal da cruz, como sinal de devoção, ou mesmo para pedir proteção.

Em algumas rádios, às seis da tarde, é possível ouvir algumas das famosas melodias da Ave-Maria, para que os fiéis rezem e acompanhem o Ângelus. Essa devoção também pode ser vista em uma grande maioria de lares católicos, em que podemos encontrar pelo menos uma imagem de Maria, onde nos momentos de aflição o fiel para ela se dirige fazendo suas orações.

Para Libânio (2009) a devoção aos santos faz parte do catolicismo popular, no qual o cerne é o santo. Ele não é a imagem, mas ele está na imagem, e com ela o devoto estabelece uma aliança, em que ele tem uma intimidade especial para conversar, desabafar. Ele reza, pede, e agradece as graças concedidas.

Dentro das celebrações do Terço um momento de muita alegria e de demonstração de fé, é a hora que antecede o envio das imagens da Mãe Rainha

para as famílias. A cada semana, um integrante é contemplado, e este recebe a imagem com muito respeito e cerimônia, pois trata-se da “Mãe de Jesus” que vai ao lar de cada família para com ela “passar este dia especial” (MANUAL DA CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA DE SCHOENSTATT, 1998, p. 39).

O contemplado, como são chamados, os que recebem a imagem, ficam encarregados de levar a imagem para casa, e rezar o terço todos os dias, de preferência com a família, amigos e vizinhos. Até a semana seguinte, em que o oratório será devolvido para o grupo sortear outro integrante contemplado, outra família a ser visitada. De acordo com Teixeira, essa devoção aos santos tem fortes raízes no catolicismo português, onde o sincretismo é representado por um imaginário de gênero: Uma religião mais feminina, acolhedora e dócil contraposta à religião do Pai, violenta e segregadora, que por sua vez, é identificada com o Protestantismo. (TEIXEIRA, 2009, p. 140).

As imagens da Mãe Rainha, utilizadas nas campanhas da Mãe Peregrina, são réplicas fiéis da imagem original com a qual se iniciou a “Campanha”, e segundos seus organizadores deve assim permanecer, preservando sua forma, seguindo a exigência de:

Identificar a Campanha em todo o mundo: essas “Peregrinas” com a imagem de Nossa Senhora de Schoenstatt e a sua forma especial representam o Santuário que se torna presente com todas as suas graças na visita aos lares;

unir as pessoas e os países na mesma missão: levar Nossa Senhora, a Mãe Três Vezes Admirável, a toda parte, a fim de que, por sua presença e seu atuar realize uma nova evangelização (MANUAL DA CAMPANHA DE SCHOENSTATT, 1998, p. 23-24).

Inegável o fato de tratar-se de um fenômeno religioso que vem a cada dia envolvendo diferentes esferas sociais. São grupos geralmente organizados nas paróquias e liderados por leigos. Além dos espaços das paróquias a qual fazem parte, também desenvolvem atividades religiosas nas casas, quando levam a oração para as famílias. Segundo Gontijo (2011), muitos desses grupos crescem de tal modo a se transformarem em comunidades como a Canção Nova e Rainha da Paz, que a cada dia ganha mais adeptos.

No caso da Canção Nova, a evangelização é exercida através de recursos

midiáticos, tais como revistas, jornais e outros produtos, porém o principal é o alcance pelos meios de comunicação como rádio e a TV, através do canal da Canção Nova, com grande audiência não apenas no Brasil, mas também em alguns outros países. Recursos como a internet e as redes sociais também são muito utilizados pelos fiéis, todos esses meios de comunicação possuem uma programação intensa, e em sua maior parte voltada para a evangelização.

Eis que se apresenta mais um desafio à sociedade pós-moderna, o de reencontrar o que julga importante para sua essência, o de poder vivenciar sua espiritualidade e religiosidade de maneira que esse reencontro possa lhe permitir a experiência infinita do sagrado.

CAPÍTULO II - PÓS MODERNIDADE, CRISE DO MASCULINO E A RELIGIÃO

Os homens da sociedade atual estão em um momento de ressignificação do seu lugar nas esferas sociais as quais fazem parte. Sejam eles pertencentes a um grupo religioso ou não, o fato é que estamos em um período de construção e reconstrução de identidades sejam elas masculinas ou femininas. Afora as questões de gênero, cada ser social desempenha diferentes papéis, e tem dentro dessa diversidade de representações que encontrar seu lugar nesse cenário global.

Estamos hoje longe do modelo de sociedade patriarcal em que nasceram nossos avós. "A família do início desse século configurou-se com características de hierarquia, sendo a figura masculina detentora do poder apoiado no baluarte econômico e no seu papel exercido na sociedade" (HINTZ, 2001, p. 08).

O lugar do homem dentro destes novos contextos familiares vem sendo profundamente transformados, ganharam novas significações, novas ideias e valores. Não existe sociedade sem conflitos, com toda sua diversidade e diferenças e também na solidariedade e no amor ao próximo, o que a torna possível é justamente sua pluralidade.

A cultura nasce desse processo evolutivo da sociedade, a atividade que o homem desenvolve ao construir esse universo que lhe cerca será sempre uma ação coletiva da sociedade. Presentes também nas sociedades pós-modernas, esses conflitos permitem o desenvolver e construção permanente da cultura, permite um redesenhar das relações sociais.

Segundo Aragão:

O que configura uma cultura é a linha de descontinuidade em relação a outro conjunto de padrões de comportamentos e sentidos. Cultura é a maneira particular como, num povo, são estabelecidas relações com a natureza, entre as pessoas e com o divino. Entende-se por cultura a totalidade da vida de um povo, regida pelo conjunto de valores que o animam e de contra valores que o debilitam. Transmite-se pelas gerações, de modo que todos estamos afetados, e mesmo condicionados pela cultura. Mas a cultura não é imutável, ela se forma e deforma continuamente (ARAGÃO, 2013, p. 01).

Dessa forma o papel da mulher na sociedade também foi se modificando ao

longo dessas transformações econômicas e sociais, seja pelas guerras, seja pela revolução industrial, ou por melhores condições de vida, ou ainda por mais liberdade para exercerem uma função economicamente ativa e assim ganhar mais espaço dentro desse novo cenário desenhado pela globalização.

Uma vez transformado o papel feminino, com maior liberdade e autonomia, e também mais responsabilidades, os papéis masculinos também foram afetados nessa disputa por espaço e poder. Poder esse, exercido principalmente, dentro da esfera familiar que também tem sido transformada a cada dia de nossa realidade.

De acordo com Hintz (2001), na família hierárquica tradicional, o homem detinha o poder de mando, controlando todos os membros da família, a qual se apoiava no poder econômico daquele.

As estruturas familiares sofreram grandes transformações, uma vez que a necessidade econômica abriu às portas do mercado de trabalho para a mulher obrigando que ela fosse buscar mais qualificação e mais educação. Ainda segundo Hintz (2001), o ingresso nas universidades levou a ficar mais tempo fora de casa, dessa forma a educação dos filhos e as rotinas domésticas também sofreram algumas modificações.

2.1 Religião e Identidade

A organização da vida social contemporânea é permeada por tensões e conflitos históricos. O fenômeno surge como uma ruptura das tendências naturais do homem, de construção de sua identidade, e de sua vida em sociedade. Para Stuart Hall:

A identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos do inconsciente, e não algo inato. Existe sempre algo de "imaginário" ou fantasiado na sua unidade. Permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada". (STUART HALL, 1992, p. 38, grifos do autor).

A modernidade traz em suas características, uma sociedade de consumo, condicionada pelo prazer estetizado, onde quase tudo tende a parecer superficial e efêmero, tomado pelo individualismo egoísta onde o amor ao próximo, a

solidariedade o cuidado com o mundo que nos cerca, tem sempre espaços vazios. De acordo com Teixeira, “A identidade religiosa brasileira está cada vez mais múltipla e diversificada nos tempos atuais” (TEIXEIRA, 2011, p.75).

Vive-se a época das banalidades, onde quase tudo parece normal, a fome já não choca tanto, a violência em todas as suas manifestações, cada vez mais, esta inserida no dia-a-dia de cada um de nós.

Segundo Stuart Hall (1992) as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. As mudanças são rápidas, as transformações superficiais e dessa forma, nesta cadeia de emoções o ser humano muitas vezes acaba por se sentir vazio.

Assim sendo, ele acaba por ir a busca de sua espiritualidade, para encontrar sua religiosidade, ou ainda uma razão mais forte que dê razões à existência, que renove a esperança para o viver em suas lutas cotidianas, que dê motivos, vontades. A busca pela religiosidade tem cada vez mais contribuído nessa construção de uma identidade que seja no mínimo mais humana. Muitas vezes os problemas do cotidiano são o caminho que levam o homem a se encontrar com essa espiritualidade, como nos relata outro entrevistado:

Eu não sabia que existia o grupo. Minha esposa sempre me chamava eu dizia: Não. Um dia minha casa foi assaltada, e eu fiquei desgostoso. E chamei minha esposa para vir para a Igreja, justo numa quarta-feira, lá chegando encontrei o amigo Valdir (Coordenador do terço em Brasília Teimosa) e Edson que me disseram: Seja bem-vindo!

Já estou faz oito anos, desde a segunda semana do Terço, até hoje, nunca saí. Só me ausento por motivos de saúde ou trabalho, não perco nenhum dia. A alegria que eu sinto, a felicidade de estar com meus amigos no Terço ouvindo a palavra de Deus, me fortalecendo, eu sinto muita paz.

Depois que eu comecei a perseverar, sinto que Deus resolve tudo para mim, às vezes eu to cheio de mercadoria para vender, sem saber o que fazer. Começo a rezar, e a solução aparece, por isso não saio nunca mais se Deus quiser. Levei a semente do Terço para Cajueiro em Natal, faz cinco anos que a experiência lá deu certo, e tem o Terço dos Homens e o das Mulheres (J. M. DA S., 2012).

As crises sejam elas econômicas sociais ou de ordem afetivas fazem parte do cotidiano de todos, uns recorrem a coisas materiais para tentar aplacar esses problemas, outros, como no caso do nosso entrevistado, diante de um momento de

grande dificuldade, resolveu aceitar o convite de sua esposa e participar com ela das atividades da igreja. Na busca da solução de seus problemas, encontrou amigos, um ambiente de paz, e também a serenidade necessária para que pudesse aos poucos superando os problemas relatados.

Um amadurecimento que faz parte desse homem pós-moderno, na construção de sua identidade, de suas ideias de mundo, e de como ele pode conviver com essa nova realidade.

Para Bauman (2005) a questão da identidade está ligada ao colapso de bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança, nos diversos aspectos sociais da vida do indivíduo, seja nas relações de trabalho, no ambiente familiar, na sociedade como um todo, e todas estas inseguranças são levadas também para a vida religiosa. Constantemente o homem é pela realidade desafiado, respondendo a esses desafios de maneira original.

As pessoas em busca de identidade segundo Bauman (2005) se veem invariavelmente diante de tarefa intimidadora de “alcançar o impossível”, uma busca que sempre terá lugar na vida do homem.

Em constante processo construtivo, os indivíduos influenciam e são constantemente influenciados pelo meio que os cerca, moldando, transformando, mas jamais consolidando de maneira imutável a identidade, que, não terá jamais a solidez de uma rocha, nem serão para toda a vida garantidas. Diz Stuart Hall: “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 1992, p. 13).

Surge uma crescente sensação de insegurança à medida que os laços sociais como família, etnia, gênero, local de nascimento, antes definidores de uma identidade, a cada dia são deixados em segundo plano, uma vez que se vive em aldeias globais do ponto de vista tecnológico e econômico, o que acaba por diluir as características individuais de cada um.

Na busca por pertencer a um determinado grupo, ou na busca por aquilo que o identifique como indivíduo social, muitas vezes perde-se na construção de algo que o defina verdadeiramente. Como algo suscetível de aperfeiçoamento, caberá ao homem como um todo, ser social e humano, buscar reorganizar seu sentido dentro desta pós-modernidade.

É um fenômeno dialético, produto do homem, sem o qual impossível haver realidade social.

Esse processo de construção constante o qual vive o homem é necessário para a sua sobrevivência e adaptação ao mundo que lhe cerca sem o qual ele não vive, e para tornar-se um ser social, um ser humano em todas as suas dimensões e complexidades, necessita da convivência de outros igualmente inacabados neste processo construtivo da vida, de formação, crescimento e evolução.

O homem com um ser que possui espaços-temporais é um ser situado no mundo e com o universo o qual faz parte. Assim sendo, para Aragão:

O que caracteriza a cultura popular é o fato de ser muito grupal, mas resguardar um espaço privatizado para a fé, de valorizar tanto materialismo como animismo, possuindo uma visão cíclica da existência que remonta à vida rural e interpreta tudo pelos ciclos da natureza (ARAGÃO, 2013, p. 01).

E segundo Berger (1997), esse homem não pode ser concebido de maneira isolada em si mesmo, é curiosamente inacabado ao nascer, e dentro do processo evolutivo de sua formação e crescimento, “o tornar-se homem” implica em um fundamento biológico, no desenvolvimento de sua personalidade e na assimilação da cultura que o cerca e a qual já nasce fazendo parte.

Cria a cultura na medida em que se integra aos contextos sociais o qual faz parte, refletindo sobre ele, ou simplesmente superando os desafios que encontra ao longo de sua existência. Assim sendo, é a cultura constituída da aquisição e da experiência humana, será crítica e criadora e irá se construir progressivamente através do sujeito de sua práxis.

As estruturas sociais que o cercam, apoiados em seus valores, necessidades, aspirações e motivos, determinarão o caminho a ser percorrido ao longo dessa construção contínua. Onde a sociedade designará seus papéis e também suas identidades.

As formações sociais são experimentadas pelo homem como elementos de um mundo objetivo, onde a conduta individual é controlada, é banida.

Segundo Berger (1997), o homem cria regra, valores, conceitos e verifica que se sente culpado ao transgredi-los, quebrar as normas e regras que ele mesmo

criou. Muitas vezes ele precisa destes limites, de freios para suas atitudes intempestivas, limites que muitas vezes só a consciência religiosa é capaz de lhe despertar, através da reflexão, do exercício da tolerância e da paciência para com o outro, para com a vida.

E mesmo tendo a necessidade desse mundo que o cerca, ele pode perfeitamente criar um universo só seu, um mundo particular onde ele se encontre verdadeiramente sua essência na cultura a qual pertence.

Identificar o que verdadeiramente fez a cultura de uma sociedade, ou ainda, o que determina a sua existência cultural e social, está longe de ser uma tarefa simples, e com limites definidos.

Criada pelo homem, a cultura possui um padrão em sua definição, historicamente transmitido, de significações, símbolos, tradições, onde homens e mulheres se comunicam, onde a sociedade se desenvolve se constrói e se reconstrói e a suas identidades.

Ela é dentro dessa perspectiva um conjunto de valores materiais e espirituais acumulados através do tempo, e se traduz pelo acervo material legado pela história. Deve ser preservada porque em sua essência ela é tradição e identidade, é criatividade e rupturas, é marcada por sua construção mais principalmente por suas desconstruções, que permitem sempre outras possibilidades.

Segundo Stuart Hall (1992), as transformações associadas à pós-modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas.

O valor e os limites dessa ideia de uma construção cultural merecem espaço constante para discussão e não se esgotarão jamais as possibilidades. O papel do masculino e do feminino nas diferentes culturas e instituições, sua influência no mundo e maneira como esse mundo também influencia diretamente gestos, atitudes e ações que são muitas vezes determinantes para as mudanças das sociedades, são importantes para sua construção.

Desta forma, ao invés de falar de identidade como algo acabado, podemos falar de identificação e vê-la sempre como processo em andamento. Para Stuart Hall,

a identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1992, p.13 grifos do autor).

A construção dessas identidades individuais, porém hoje, híbridas, carrega consigo uma inquietude pelo fato de serem constantemente reconstruídas, negociadas e passíveis de discussão.

O que as discussões, observações e estudos revelam é que, por mais valor que tenha o projeto construtivista para história cultural de uma sociedade, ainda assim não se pode descartar a importância da história social da cultura, ambos os aspectos são igualmente importantes e se completam.

São várias as possibilidades de representação da sociedade, para além da história cultural, porém temos que levar em conta a importância da história social e intelectual e a importância da economia e da política, e aqui tratamos também da religiosidade em seu processo de formação, libertação e transformação desse homem pós-moderno.

As questões de gênero sempre estiveram arraigadas dentro da nossa sociedade, seja por questões de poder, seja por hierarquia, pela desigualdade de direitos e deveres, ou pela conquista de espaços, que acabaram por produzir essa distribuição desigual de valores.

Esta experiência do sagrado é um desafio colocado para a pós-modernidade, onde este homem suscetível de aperfeiçoamento, respaldado pelas normas e valores, parte agora na busca desse equilíbrio de sentidos que se não o fizer encontrar respostas às suas indagações, ao menos garantirá a escolha de um caminho que permita construir essa busca.

Mudanças culturais, sociais, e econômicas dentro da construção de novas identidades masculinas que começam a surgir, mas a que estão longe ainda de serem transformações lineares. Ainda segundo Stuart Hall (2011), o que existe, é um tipo diferente de mudança estrutural, que vem transformando as sociedades modernas no final do século XX.

Isto porque a história da Cultura é também a história pela qual reagimos em pensamento e em sentimento às mudanças de condições pelas quais passam as

sociedades.

A cultura muito mais que uma prática, ou a soma descritiva dos costumes e culturas populares das sociedades, está perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas. A cultura é esse padrão de organização, essas formas características de energia humana, que podem ser descobertas como reveladoras de si mesmas dentro de identidades e correspondências inesperadas, assim como em “descontinuidades” de tipos inesperados.

Segundo estudos de Lima e Lima (2010) são mudanças muitas vezes impostas pela modernidade, pela tecnologia, e também pelas mudanças que atingem a superfície da terra, e também pela natureza intrínseca das instituições modernas.

Esse novo sujeito, em transformação e reconstrução permanentes, que busca seu espaço dentro dessa nova esfera social, é produto da interação sociocultural que lhe cerca, em determinado momento e lugar, a partir de um modo de vida construído, não linear, mas que traz nessas mudanças um acervo cultural de saber que é familiar. Saber que representa a sua vida, sua peculiar e fundamental existência nesse universo por ele recriado a todo instante.

Para Giddens (1991) não estamos entrando em um período de pós-modernidade, pois não há uma ruptura existente. São processos continuados de mudanças e permanências que fazem parte da história das sociedades.

Processos de reprodução cultural, integração social, que correspondem às estruturas da vida, cultura e da sociedade, que por sua vez está intrinsecamente ligado a personalidade humana.

Ainda segundo Lima e Lima (2010) essa crise social moderna pode ser vista como um processo de diferenciação de um lado e de autonomia do outro, dentro das esferas culturais e sociais gerando constantes conflitos.

O que melhor define essa modernidade para Touraine (1994) é a exigência da liberdade e defesa transformadora do ser humano em suas múltiplas essências.

Nesse momento em que tudo perde o sentido, começa a surgir o reencantamento do sujeito, que tem sua existência intrinsecamente ligada a sociedade e aos movimentos sociais que lhe permeiam.

Em meio a tantas mudanças, ainda se exige desse sujeito moderno, que ele seja dedicado ao trabalho, racional, o chefe da família, o qual possui todas as responsabilidades e obrigações.

Na verdade, atualmente, essa é uma exigência que cabe dentro da realidade não apenas desse sujeito pós-moderno, mas de homens e mulheres que tentam superar-se a cada dia, para continuar sobrevivendo nessa era de mudanças e rápidas transformações, socioculturais e afetivas.

Esse novo modelo que surge mais crítico e contestador que revê constantemente suas posições no trabalho, na família, na sociedade o qual pertence com vistas á afirmação de sua identidade.

Atento à ideia complexa de progresso parece ele estar atento da inexistência de uma linearidade, que dessa forma emerge de uma interação social que incorpora valores reconhecidos pela sociedade, e tenta manter-se integrado nos padrões de conduta reconhecidos pelas esferas sociais.

Inesgotável em suas interpretações, a identidade cultural leva-nos a perceber o quanto o hibridismo cultural constitui dentro das sociedades diversos tipos de identidades distintamente novas produzidas na era da modernidade tardia.

Os velhos modelos de identidade masculina sofreram profundas transformações, que levaram também a vida familiar a modificar-se, para poder dessa forma adequar-se a esta nova estrutura em permanente (des)construção, de práticas, de identidades e valores.

De outro lado isso trouxe à tona a linguagem desconhecida ou distante para o masculino da afetividade, do companheirismo, de uma paternidade mais próxima, mais presente no cotidiano e não apenas na sua significação.

As novas gerações e mesmo parte das antigas, não querem mais aquele modelo patriarcal severo e distante, preferem transmitir uma nova experiência onde o afeto é o diálogo são mais presentes, e o companheirismo dentro desse novo modelo familiar, é naturalmente exercitado.

2.2 Família e os Novos Papéis Masculinos⁵

Fatores sociais e econômicos contribuíram para essas modificações, os dados dos últimos censos revelam que nos últimos anos crescem o número de lares chefiados por mulheres.

A educação dos filhos antes responsabilidade apenas dos pais, porém com maior peso exercido pela mãe, dona de casa, agora é dividida, e também relegada a terceiros, familiares ou não.

Esta fronteira entre o papel masculino do passado, e o que poderá vir a ser no presente, é uma linha tênue em que a sociedade como um todo deverá encontrar um caminho mais equilibrado para conviver dentro dessa nova realidade social de homens e mulheres.

De acordo com Hintz (2001), a condição feminina foi se modificando e, concomitantemente, houve mudanças também no papel masculino, gerando reformulações na relação conjugal e naturalmente nas relações entre pais e filhos.

Pode-se inferir que esse novo sujeito não é tão ingênuo em face da ideia linear de progresso. Atento a essa noção, ele emerge de uma interação social, incorporando valores reconhecidos pela sociedade a qual faz parte e seguindo os padrões de conduta necessários para seu reconhecimento dentro das esferas sociais do qual interage.

Novas estruturas familiares que obrigam a todos dentro da esfera familiar a rever o tempo destinado à família, os valores e conceitos, redefinir suas escolhas de lazer e rotinas diárias, suas prioridades, sua essência dentro da vida familiar.

A tecnologia tem facilitado em parte essa comunicação, diminuindo distâncias, permitido mais contato, e dando algumas vezes a sensação de poder estar sempre por perto. Por outro lado, se não forem estabelecidas prioridades, essa mesma tecnologia pode causar isolamento: todos conectados, porém isolados dentro do seu universo particular, sem contato real com o que ou com quem realmente importa, ou pelo menos deveria importar.

⁵ Para este capítulo, utilizaremos principalmente autores como Gonçalves (2007), Hintz (2001) e Lima e Lima (2010), que tratam respectivamente da crise de identidade masculinas, das mudanças nas estruturas familiares no contexto da pós-modernidade e também abre uma discussão sobre esse sujeito pós-moderno que se reinventa a cada dia.)

Segundo Hintz (2001), o que vêm a caracterizar a família e o casamento em uma sociedade pós-moderna, é a inexistência de um modelo dominante, seja na prática, seja no discurso.

É nesse contexto social que percebemos o surgimento dos homens do Terço de Brasília Teimosa, com seus trabalhos, sua vivência, sua participação na comunidade, e seu comprometimento com a religiosidade e tudo o que ela implica.

Muitos dos seus integrantes relatam que vieram a perceber mais e a dar mais valor ao convívio familiar após terem entrado para o grupo. Como nos relata um de nossos entrevistados:

Minha vida mudou muito, sinto mais paz, me sinto fortificado, com as pessoas que estão a minha volta, com a família. Antes eu gostava de uma cachaça, passava à noite na rua. Eu via que isso não era bom. Hoje eu sinto a palavra de Deus! Hoje me sinto um novo homem, não sinto vergonha de dar meu testemunho, minha família me vê como um exemplo leio a bíblia e me sinto em paz (J. M. S., 2012).

Ao entrarem para o grupo, começam a refletir sobre seus valores, o que realmente tem importância não apenas em sua vida, mas também de sua família. Através dos valores passados pelo Terço, começam a perceber também que essa família necessita de uma maior atenção de sua parte, não apenas que sejam cumpridas “suas obrigações”, enquanto chefe de família, mas também que este seja presente para que possam juntos desfrutar de uma convivência mais harmônica e saudável.

Esses valores são naturalmente levados para o espaço familiar, uma vez que passaram a perceber com outros olhos, mais atentos, mais abertos a essa nova experiência de amor ao próximo, de cuidado para com o outro, de compaixão, solidariedade e tolerância, corroborando Ribeiro Júnior (2010), autor que discute entre outras coisas, a personalidade desse homem do nordeste, que luta por sua sobrevivência em uma natureza muitas vezes hostil, que apesar da bravura que lhe é característica, também alimenta dentro de si uma ternura capaz de manter com essa natureza e com a sociedade que lhe cerca uma relação equilibrada e harmoniosa, e que faz desse homem um ser de maior sensibilidade que também é nata do homem nordestino, como nos revela o testemunho de outro integrante:

Cheguei no terço através de convite de amigos, que me chamaram e estou aqui até os dias de hoje. Estou há mais de três anos, nunca saí do grupo. Pra mim significa a União, um bem para todos, em todos os sentidos, em todos os aspectos, religiosos de convivência. Quando participamos do Terço, voltamos com a mente mais limpa, menos carregada com as coisas da vida. Melhorou meu comportamento, facilitou a comunicação com outros homens, com todas as pessoas. O nosso convívio da Igreja a gente tenta trazer para o convívio com as outras pessoas. Fiz parte do Capes por quatro anos, e depois que entrei no Terço dos Homens fiquei menos vulnerável as tentações do álcool, me senti muito mais seguro, mais forte, a fé me tornou uma pessoa melhor (J. F. DE A. F., 2012).

A fé aqui os motiva a permanecer e perseverar na sua religiosidade os transforma em novos seres, em homens que se permitiram vivenciar a experiência do sagrado e assim modificando sua vida quase que completamente. Por caminhos inesperados, seja pelo convite de amigos, ou por um grande problema vivido, eles buscam encontrar através da religiosidade, a serenidade necessária para vida. O que eles vivenciam dentro do grupo, eles levam para suas vidas particulares, para sua vida social.

Segundo um estudo realizado por Lima e Lima (2010), a grande pergunta é quem é esse novo sujeito? Que antes com papel definido e bem resolvido, agora passa por profundas transformações e possível inversão de valores. Ainda segundo os autores: "No século XIX, a cultura passou a significar um estado geral de espírito e, em ato contínuo, a corresponder a um estado geral de desenvolvimento intelectual no conjunto da sociedade" (LIMA; LIMA, 2010, p. 202).

As pressões sociais em todas as suas formas chegaram aos lares mais tradicionais, e o que se vê hoje são famílias reorganizadas, com papéis distribuídos e predominantemente onde às mulheres estão à frente destas estruturas familiares modificadas.

O papel do masculino encontra-se neste momento ou equiparado ao feminino ou em busca de seu novo lugar nesta organização social e familiar modificada. Tais mudanças abriram espaços para novas identidades e representações. Segundo Gonçalves (2007) em sua pesquisa sobre a crise do masculino, estas identidades em processo nem são fixas muito menos estáveis.

E cada vez mais a busca por uma identidade que o defina se faz importante

dentro deste contexto global de mudanças de todas as condições pelas quais passam às sociedades. Desestabilizados pelo peso das contradições, a essência da noção do ser masculino, é elemento importante das discussões das fronteiras de gênero.

Refletir sobre a inadequação dos rótulos e conteúdos sobre a masculinidade e ou mesmo a feminilidade, tem sido cada vez mais uma necessidade presente e constante das sociedades modernas.

Todas as expectativas colocadas antes no desempenho do indivíduo do sexo masculino são agora também distribuídas entre os gêneros, assim como as responsabilidades e cobranças chegam tanto para os homens quanto para as mulheres. Mesmo que a eles, desde o berço, pese ainda mais o estigma de ter que ser sempre o melhor em todos os campos de competição humana.

Porém, a cada dia, essa supremacia é desafiada, pelas transformações socioculturais, das mudanças de comportamento, refletidos cada vez mais intensamente através dos filmes, novelas e outras manifestações culturais da realidade vivida por nossa sociedade.

São processos naturais de reprodução cultural. Ainda segundo pesquisa de Lima e Lima (2010), processos de uma integração social, estruturas do modo de vida e cultura, de sociedade e personalidade respectivamente.

Identificado como um homem “chefe de família” dedicado ao trabalho produtivo que exprime o caráter essencial das relações de trabalho, o provedor da família, aquele o qual todos dependem de sua sobrevivência.

Esse modelo familiar tem sido cada dia mais deixado no passado, a ausência dessas pressões, ou ainda a inversão dos valores e dos papéis de cada um nesse contexto sócio-familiar, permite que esse sujeito reveja sua posição no mundo, revise sua identidade, perceba quais são seus reais valores, e o que ainda realmente importa nesta nova fase de reconstituição do ser masculino.

Essa nova concepção de sujeito abre também espaço para que venham ressurgir o lado do afeto antes contido ou resguardado. Comprometido com obrigações e deveres, com a seriedade e austeridade exigidas e apreendidas ao longo da vida. Como nos relata em entrevista outro integrante do Terço, que depois de entrar para o grupo, sentiu a necessidade de inteirar-se ainda mais com os

valores pregados pelo catolicismo;

Cheguei ao Terço através do convite de um colega o Sr. Valdir. Estou há três anos, nunca saí. Estou aqui porque me sinto bem. É um dia marcado na minha vida.

Tenho mais motivação. Todos chegando com um só pensamento faz com que eu fique mais motivado, quando eu não venho para o Terço é um pecado a mais para mim, eu fico reclamando comigo mesmo.

Muitas coisas modificaram na minha vida. Eu vim me casar, então precisava me batizar. Depois disso fiz uma preparação para o Batizado, primeira comunhão, aprendi a rezar e depois o casamento. Mais ou menos quatro meses e até hoje. Estou mais feliz, me sinto mais completo, depois que segurei na mão dele (de Deus) não solto mais. É uma prova tão grande, que são duas coisas que eu não perco; O Terço das quartas-feiras e o Louvor (outra atividade religiosa da Paróquia) das quintas. (V. B. L., 2012).

Ao começar a participar das atividades do grupo que está diretamente ligado aos valores pregados pelo catolicismo, estes homens sentem mais que a necessidade de estarem de acordo com as leis da Igreja, sentem-se como disse nosso entrevistado, motivados em participar, tem vontade verdadeiramente de estar em sintonia com as ideias do grupo o qual escolheram fazer parte.

Passam a sentir em seu interior, uma necessidade de mudança, de renovação, de buscar essas mudanças e revisitar valores que julgam importantes. Transformações que também fazem parte de outros espaços sociais, os quais fazem parte e que se redesenham a cada dia, criando novas estruturas sociais, econômicas, culturais e familiares, redefinindo modos de ser e pensar. Segundo os estudos de Hintz (2001), é necessário um novo pensar e estar, neste novo espaço que se reconstrói constantemente, mesmo que permaneçam alguns conceitos, como o da família, por exemplo,

e seja de que forma for, ampliada ou nuclear, elementar ou complexa, a família foi e seguirá sendo família. Sempre que forem preservadas suas funções. Mudaram as formas, diferentes são hoje as estruturas que a compõem, mas mesmo assim continuam sendo o lugar de proteção de socialização e de estabelecimento de vínculos (HINTZ, 2001, p. 09).

Tantas modificações abrem espaços para novos diálogos, possibilidades, mas também para questionamentos e conflitos dos papéis individuais dentro desses novos contextos que geraram também crises de identidade com deveres e direitos

recíprocos.

Homens e mulheres caminham na ânsia de saber qual papel desempenhar, qual seu lugar neste novo cenário, como continuar desempenhando seus papéis sem perderem suas identidades.

O papel do masculino e do feminino nas diferentes culturas e instituições, sua influência no mundo e maneira como esse mundo também influencia diretamente gestos, atitudes e ações que são muitas vezes determinantes para as mudanças das sociedades, são importantes para sua construção.

Mapear essa noção de sujeito moderno não é tarefa das mais simples, ele nasce da dúvida, porém à medida que se torna mais complexo, adquire nova forma coletiva e social que traduz essa nova realidade a qual pertence.

Antes o chefe de família sozinho deveria garantir a subsistência de todos, passa agora a dividir, compartilhar responsabilidades e deveres, partilhar com a mulher ou com outros membros da família o cuidado, a educação e a orientação dessa família. Segundo Hintz (2001), após a industrialização as famílias passaram a se constituir através da livre escolha dos conjugues fundamentadas no amor conjugal.

Mesmo ainda na maioria das vezes, ele sendo o principal responsável, é necessário também que a sociedade perceba como esse homem se vê nesse novo cenário, e conceda espaço para o companheirismo, a tolerância e solidariedade com esse novo sujeito que renasce diante dessas mudanças, em que;

a família é uma unidade fundamental para o qual todos devem contribuir, mas desempenhando funções específicas e pré-definidas em conformidade com os guilões de gênero tradicionais (ABOIM, 2010, p.177).

A religiosidade possibilita a este homem a segurança de, naquele espaço, onde exercita e trabalha sua fé, a tranquilidade de poder desempenhar seu papel masculino, livre de tantas pressões, modificações e as transformações que põe em prova constante sua identidade e papel social.

Essa possibilidade de estar em um ambiente só de homens, para poder exercer sua fé, é relatada por outro entrevistado, que em poucas palavras traduziu o seu bem estar entre os seus;

Cheguei aqui por intermédio de um amigo que me convidou e eu fui. Estou há quatro anos. Nunca saí. Eu gosto de participar, sempre gostei, frequentava a Igreja. Me sinto bem lá. Em paz. O grupo para mim é importante, também para me sentir à vontade dentro da Igreja. Me sinto bem. (A. P. F., 2012).

O fato de estarem entre os seus, segundo muitos relataram em entrevista, os permite expressar a sua maneira, sua fé, “sem o falatório das mulheres” segundo alguns, dizem ser um momento só deles, onde podem travar diálogos silenciosos com sua fé, com seus santos de devoção. Embora também seja possível perceber, em dias de maior frequência, as conversas de pé ouvido, tão naturais onde existe um grande público.

Para Hintz (2001), é essa subjetividade das relações humanas, que a tornam tão rica e envolvente, dadas características próprias ao sistema familiar que a compõem.

A pós-modernidade aciona elementos dentro da divisão de trabalho e nas relações de afeto, evidenciando a reconfiguração desse novo ser social, de sua masculinidade e do seu papel dentro das unidades socioculturais e familiares.

As mudanças no papel do masculino, antes vivenciando a realidade de famílias tradicionais, com papéis e funções específicos, cedeu lugar para uma nova experiência, em que ele não é mais apenas o provedor, mas também aquele que é parte importante do núcleo familiar, em suas várias dimensões, não apenas econômica, mas também de educação, companheirismo e afeto.

Como portadora de um projeto de libertação do homem e do mundo, a pós-modernidade desponta na história trazendo profundas transformações. O progresso é a grande ideia que a movimenta, criando expectativas, gerando sonhos, possibilidades, e porque não dizer também frustrações e conquistas. Para Bhabha (2007) o presente não pode ser encarado como uma ruptura com o passado e o futuro, não mais uma presença sincrônica, mas o que revela descontinuidades, desigualdades e minorias.

Vivemos o desafio de estar todo o tempo nas fronteiras do presente. Um momento de autonomia do homem em relação ao sagrado, que é característica da pós-modernidade. Momento que criou um sujeito absoluto e universal, suficientemente capaz de responder ele mesmo todos os questionamentos e todas

as indagações.

É ele responsável pela construção do mundo, pelo menos é como se sente, e por outro lado esse otimismo racional cede lugar a situações de opressão, solidão, alienação e angústia.

Uma nova realidade que faz com que esse sujeito ceda seu lugar de absoluto, de si e do mundo o qual pertence. Um conjunto de forças que lhe são estranhas e que trazem a este homem a sensação de não gostar mais da legitimidade de responder por tudo, mesmo não abandonando completamente esta ideia.

Segundo Berger (1997), a sociedade é não só resultado da cultura, mas condição necessária dela. Onde estar na cultura, significa compartilhar com outros de um mundo particular de objetividades.

Vemos hoje o caminhar da história de tudo, memória, sonhos, gestos, das religiões e todas as suas manifestações, das emoções tão presentes nas ações humanas, importantes para poder identificar a história, as tradições, a essência de um povo.

Segundo Macêdo,

Trata-se hoje de um movimento que questiona o papel da mulher na família, no trabalho e na sociedade, luta por uma transformação nas relações humanas e pela extinção das relações baseadas na discriminação social ou de gênero (MACÊDO, 2003, p. 29-30).

São mudanças maiores, não limitando mais à mulher a apenas seu papel na maternidade, nem limitando o sexo masculino ao papel de provedor do lar, aquele o qual todos dependem para sua sobrevivência.

Uma mudança que permite questionar o papel de homens e mulheres na família, nas relações de trabalho, e nas relações sociais e humanas, de um modo mais inteiro e menos baseado na função de cada um dentro do seu espaço particular.

Dessa forma abrindo espaço para discussões e mudanças importantes dentro das relações de afeto, permitindo espaço para que a afetividade entrasse também nas discussões, transformando de maneira importante as relações sociais, causando assim, mudanças e transformações históricas no comportamento das sociedades.

O mesmo mundo capitalista que levou as mulheres ao mercado de trabalho,

de exploração de desigualdades salariais e de oportunidades, que a fez se sobressair de toda essa opressão e garantir seu espaço, também revelou as fragilidades masculinas.

As mulheres tiveram que conquistar seu espaço e os homens aprenderam a conviver com essa avalanche de mudanças, com essa nova realidade.

Ainda segundo Macêdo:

Com o advento do capitalismo, todas as relações sociais, inclusive na família, assumiram características específicas, bem definidas e demarcadas pelas relações sociais de produção necessárias ao desenvolvimento do sistema (MACÊDO, 2003, p. 34).

Um processo de mudanças e conquistas sociais de homens e mulheres, que passou pelas relações de trabalho, pelas relações socioculturais, da família, da espiritualidade, das relações intrinsecamente humanas.

Uma busca pela desconstrução tanto do masculino, quanto do feminino, como ser total de conceitos e valores, onde o resultado é a reconstrução contínua dessa natureza de homens e mulheres e seu lugar dentro do universo os quais pertencem.

Embora os espaços das igrejas, a organização de romarias, procissões e outras manifestações da religiosidade popular façam parte das comunidades às quais pertencem o desfiar das contas do terço, as orações nas igrejas, para muitos homens, era coisa de mulher. Com a criação de grupos masculinos de oração, os homens sentem-se mais a vontade, voltando a frequentar mais o espaço, sentindo-se livres para manifestarem sua fé e devoção.

Como nos relata um de nossos entrevistados;

Eu era amigo do coordenador Antônio, (São várias coordenações) durante uma caminhada ele me convidou. Fiquei meio cismado, porque achava que era coisa de mulher, mas vim, e participando tive curiosidade de aprender mais. Desde então faz cinco anos. Nunca saí. Me afastei quando viajei para a Paraíba, mas participei do Terço de lá. (J. E. B. DE O., 2012).

O ritual de orações do terço vem contribuindo para o surgimento de uma identidade católica para esses homens, ao reunirem-se em um mesmo espaço com a finalidade de rezar, compartilham gestos, palavras, atitudes, emoções que em

outros espaços seria impensado. Dessa forma reafirmam sua pertença, sua devoção, sentindo-se mais fortes e confiantes através da proteção da Mãe Rainha.

A campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt é um método moderno de apostolado, inserido na igreja católica, que possui como finalidade a evangelização das famílias. Um apostolado que vai de encontro aos que desejam unirem-se a caminhada religiosa seguindo os valores do evangelho.

Entre outros tantos grupos e pastorais, sua força está na simplicidade com que chega a oração a cada devoto. Partindo dos Santuários existentes, locais onde segundo seus seguidores, irradia força e uma energia que revigoram a fé, esta força alcança as aflições e angústias dos que procuram este espaço sagrado.

Pela simplicidade que existe mais que alcançar, permite o desenvolver de uma espiritualidade mais sólida, oferecendo assim condições para o crescimento na fé, através da evangelização. De acordo com Teixeira:

O catolicismo popular tradicional, assim como as demais formas e expressões católicas, já não é mais o mesmo, não apenas pelas influências externas que incidem sobre ele, mas, sobretudo porque mudou a grade conceitual e compreensiva com o qual aprendíamos até recentemente (TEIXEIRA, 2009, p.156).

As próprias pessoas se organizam de tal maneira que aos poucos vão se formando verdadeiras comunidades religiosas, onde a pertença é manifestada em cada gesto, em cada expressão concreta de fé, nas visitas aos enfermos, as famílias, escolas. Podemos então concluir que para essas pessoas, a oração do terço é assim a renovação constante da Aliança de devoção e fé em Maria.

CAPITULO III - IDENTIDADE E GÊNERO NUMA PRÁTICA RELIGIOSA DE HOMENS

Este caminho percorrido até ao que tentamos denominar de pós-modernidade, com todas as suas características, peculiaridades e transformações, geraram consequências e mudanças de paradigma que não estavam nos planos das ações evangelizadoras.

Porém, enquanto realidade cultural, a modernidade vem desencadeando processos cada vez mais dinâmicos e duráveis, com grandes impactos na vida social, e que acabaram por gerar, uma ruptura no tradicional modelo de religiosidade. Esta compreensão só é possível, se entendida como um fenómeno de longa duração, um processo inacabado da evolução histórico-cultural, não linear e complexa.

Ao escrever um artigo sobre religiosidade, refletindo a partir da América Latina, Azevedo diz que:

Nos últimos anos, há uma volta do sagrado sob várias formas, o que agora se manifesta não é mais o sagrado hegemônico do paradigma não moderno. Vamos indo para uma síntese dialética em que a secularização se afirma como expressão da autonomia do homem (AZEVEDO, 1989, p. 08).

Ainda segundo o autor, é um processo quase que irreversível, aonde a evolução da cultura moderna que chega também às instituições, vem abrindo espaços para uma nova concepção de mundo, de sociedade, e do pensar do homem em busca de uma transcendência dentro desse novo universo repleto de possibilidades.

Duas faces se revelaram na contemporaneidade, de um lado o mal estar masculino em crise e repleto de angústias com tantas mudanças, de outro, essa nova ideia de renascimento do sujeito através da possibilidade de questionamento, em suas relações nas diversas formas. De acordo com Ribeiro Júnior (2010): “É aqui que a sensibilidade é levada ao seu extremo: a derrota da identidade, do eu e a consequente abertura para a alteridade” (RIBEIRO JÚNIOR, 2010, p.334). Diante do confronto com este mundo que se apresenta, surge também um novo ser, uma nova

possibilidade, mais aberta, atenta, mais sensível a pluralidade que o universo dispõe. Para Teixeira:

O catolicismo oficial, como outras instituições religiosas tradicionais, encontra-se em um momento de crise e declínio. É algo que se relaciona com a progressiva afirmação de uma “sociedade pós-tradicional, que coloca em questão a forma usual de preservação de tradição e exige processos criativos de sua reinvenção e inserção no tempo (TEIXEIRA, 2009, p. 22).

Diante dessas novas perspectivas, a religiosidade popular é reinventada, através da recriação de sentidos, da ressignificação, atribuídas pelo homem ao grupo social ao qual pertencem, fazendo parte assim, do nosso cotidiano, da nossa cultura, sem seguir padrões rígidos.

As manifestações religiosas são importantes no sentido de contribuírem no fortalecimento dos laços de pertença de determinados grupos. Como afirma um de nossos entrevistados:

Colher bons frutos, e ajudar os outros. Ajudar meus irmãos, trazer eles para a Igreja. Muitos a gente convida e quando ele sai vai para o bar. Quando isso acontece, acho que cada um tem o seu modo de pensar, mas vai chegar o dia deles entender o verdadeiro sentido. A gente tem mais fé, e a gente quer que os outros também tenham, e venham pelo mesmo caminho. As pessoas me procuram muito para ajudar, no bazar, a conseguir cadeira de rodas para os Vicentinos (outro grupo da Igreja) que ajudo mesmo sem ser do grupo. Aprendi a dar mais valor à família, a ter mais compreensão com os amigos, as brincadeiras são outras, mais saudáveis. Estou muito feliz hoje com Deus no coração, e as coisas que faço é com muito mais prazer (B. F. DOS S., 2012).

Para eles o vivenciar da fé é também um aprendizado, passam a perceber mais claramente o que realmente é importante para a sua vida. Passam a também querer que os outros percebam, mas logo aprendem que o caminhar de cada um, segue ritmos e pensamentos distintos.

As identidades são continuamente construídas a partir da relação com os espaços culturais onde cada um, ao vivenciar esse reencontro com o celebrar da fé e da devoção, fortalece seus vínculos e marcas culturais. Gerando assim, uma aproximação, entre as experiências sociais vividas e a busca pelo sagrado.

Esse vivenciar a religiosidade, sempre fez parte da vida de um dos

integrantes do Terço, segundo ele:

Sempre gostei de uma missa, teve épocas que só ia para a de Finados, por causa das Festas. Hoje eu entendo o verdadeiro sentido da religião. Hoje faço parte também da liturgia eucarística. Não passo dois domingos sem participar, mesmo não sendo nosso grupo (do terço) o organizador do dia (B. F. DOS S., 2012).

Poder viver essa experiência divina da religiosidade, poder alimentá-la é também possibilitar horizontes para a vida, a relação com outro, e com a própria fé.

É poder exercitar o que Perez (2002) chama de uma religiosidade profunda e ao mesmo tempo festiva e carnal, e de foro íntimo vivida e praticada sobre a proteção de vários deuses, celebrada com muita alegria e com uma carga de introspecção que só é permitido para quem se permite a experiência da fé, onde a espiritualidade vivida pessoal ou coletivamente é sempre razão para celebração. Sobre este festejar o divino nos fala Katrib,

Então, festejar e celebrar são momentos capazes de unir os indivíduos, adensando a fé e festa como práticas significativas na vida dos sujeitos. Por meio desse celebrar coletivo, os indivíduos criam símbolos e significados que contribuem para urdir o próprio sentido de viver (KATRIB, 2013, p. 230).

O que é comum a quase todos os grupos religiosos como os Irmãos Vicentinos, o Terço dos Homens, outros grupos e pastorais, é o desafio de manterem viva a chama que os agrega, que desperte na coletividade do grupo a vontade pelos trabalhos, pelas atividades, pelo compromisso que assumem diante das comunidades as quais fazem parte.

A devoção que cada integrante carrega com ele, a sua fé individual, e o desejo de partilha desse encontro com o sagrado, tem motivado os trabalhos dos grupos e conquistado cada vez mais adeptos.

Dentro dessas atividades, o Terço dos Homens promovem também alguns encontros e comemorações religiosas, como no “Dia da Aliança”, segundo o Manual da Campanha da Mãe Peregrina (1998), um dia especial de graças que acontece todo dia 18 de cada mês nos Santuários dedicados a Mãe Rainha, em que seguem normalmente em grupos. Nesses encontros é grande também o número de mulheres que participam juntamente com suas famílias, onde seguem em direção

aos Santuários para lá festejarem mais um ano de Devoção a Mãe Rainha. Sobre o trabalho do grupo dentro da igreja, como nos informa outro entrevistado:

A igreja precisa de Homens que trabalhem para as coisas de Deus, querer ajudar a construir, a estrutura física da Igreja, na pintura e o que estiver ao meu alcance. O trabalho espiritual de tentar servir de exemplo para as pessoas. As dificuldades são para todos. Mas Deus não desampara, nem Maria abandona seus filhos, enfrentei muitas dificuldades, mas não tenho medo. Isto é fruto da espiritualidade trabalhada com fé, e com fé tudo se consegue. Fui convidado para ser ministro da eucaristia, o que para um cristão é uma grande alegria (J. E. B. DE O., 2012).

Nem só de orações, vive os grupos, muitos exercem um trabalho mais concreto, colaborando com as construções, reformas, ou mesmo com o planejamento de algumas atividades importantes para a manutenção das estruturas e dos espaços onde a igreja se localiza. Como o salão paroquial, onde eles realizam seus festejos, o espaço destinado ao ensino do catecismo às crianças da comunidade, que carecem de manutenção constante, visto que estes espaços sobrevivem da doação dos fiéis.

Para muitos homens esse trabalho é tão importante quanto o de evangelização, pois torna estes espaços mais agradáveis e atrativos, uma extensão do lar. Segundo Aragão:

Como evangelizar esse “espírito religioso” brasileiro? Sua base psicossocial é a matriz familiar e maternal e, para além das formas religiosas institucionais e dos santos católicos, ele pede sempre soluções extraordinárias e privatizadas para problemas individuais ou familiares, aposta no transcendente diante das ameaças que o aconchego vital do povo sofre da natureza e, principalmente, da sociedade dominante (ARAGÃO, 2013, p. 01).

Ao comemorar a materialização dos sonhos e de cada conquista, em meio às orações e cânticos religiosos, eles celebram a fé, agradecendo as graças alcançadas seja no grupo, seja individualmente, tudo é transformado em festa, em alegria, a fé ganha um estímulo a mais, o integrante que como todas as outras pessoas, também encontra dificuldades no caminho, seja nos trabalhos dedicados a igreja, seja na vida pessoal, se sente mais fortalecido. Como nos informa um dos

integrantes:

Cheguei ao Terço através do amigo Zezinho (Outro integrante do Terço) que me convidou em um momento da minha vida que eu não estava muito bem, e estou até hoje.

A razão pela qual estou no grupo, é porque é um grupo do Bem. E eu me encontro com Deus, que é para mim um encontro válido, sempre bem vindo. No meu entender; Viver sem ele é difícil, morrer sem ele é terrível. A vida conjugal também melhorou, com mais compreensão, eu aprendi a ser mais paciente e compreensivo. Mas sempre fui de pedir desculpas. Minha fé modificou, me sinto mais feliz hoje, mesmo com os problemas, encontrei o equilíbrio (L. F. F., 2012).

O trabalhar a espiritualidade, proporciona a estas pessoas um reencontro com seus valores e com o que julgam mais importante para o seu crescimento, seja na fé, ou na vida familiar. É de grande importância para essas pessoas esses momentos em que podem fazer uma pausa no seu cotidiano, permitindo assim esse aproximar-se com a religiosidade.

Como forma de agradecimento, entre um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e uma Salve-Rainha, pedem bênção para suas vidas, que acreditam necessárias, e não apenas para si mesmo, mas também para as famílias e pessoas ligadas a eles e que se recomendam as suas orações. Para Santos (2011), o catolicismo popular faz parte das raízes históricas do povo brasileiro, com todo o sincretismo que lhe é inerente. Acreditam que através da fé, também é possível celebrar com festa o precioso dom da vida.

Tomemos como exemplo a Festa de São Pedro, já mencionada no primeiro capítulo, a cada ano, a comunidade mantém a tradição, se recriam, se reinventam, expressando assim sua maneira peculiar de viver o tempo das festas e a celebração da fé. Desse modo, “As festas populares foram assumindo representações rituais de catolicismo popular, todas inseridas em um universo híbrido e cotidianamente multifacetado” (KATRIB, 2013, p. 234).

A procissão que tem a participação de toda a comunidade, católicos e não católicos, a qual os representantes dos terço dos homens fazem questão de participar, de estar à frente das comemorações, é uma forma de agradecimento pelo ano que passou, pelo trabalho, por cada conquista. Este acerto de contas, não lhes

parece ter peso algum, ao contrário, o cenário natural do mar, as ladainhas cantadas, o encerramento da festa com muita música e dança, estreitam os laços de fé e amizade entre o homem do mar e sua devoção. Como nos informa um de nossos entrevistados:

É muito importante para nós do Terço a participação também nas festas do Padroeiro dos pescadores, é o jeito que temos de agradecer cada conquista, cada dia de trabalho, pelo pão de cada dia, e pedir também, proteção para nossas famílias. Para nós é uma benção (J. S. S., 2012).

Agradecendo suas “pequenas” conquistas, festejam também em outras datas, como a chegada do Natal, a vitória de mais um ano, reunindo a família de todos, para viagens em que visitam outras paróquias, participam também dos festejos de outras comunidades. Festejam, rezam se confraternizam de toda forma possível, unindo lazer e fé, estreitando ainda mais os laços de amizades existentes entre eles. Como nos informa ainda um de nossos entrevistados:

Todos os anos fazemos questão de reunir a todos, para a confraternização do Natal. Uma festa antes da grande festa do nascimento de Cristo. É muito bom, reunimos as famílias do Terço, nos confraternizamos, fazemos orações de agradecimento pelo ano que passou, já pedindo proteção pelo ano que está chegando. E tudo é preparado com muito carinho por todos, é um momento muito especial (L. F. F., 2012).

Tive a alegria de participar da última confraternização neste ano, recebi o convite por parte dos coordenadores, e pude perceber o quanto esses momentos são cuidadosamente preparados por todos. Desde a escolha do cardápio do jantar, onde os homens cozinham, pois entre eles, além de pescadores, que tradicionalmente, cozinham muito bem quando se trata dos frutos do mar, existem cozinheiros profissionais, e eles ainda dizem; “É o dia de folga da patroa!” A escolha cuidadosa das orações e louvores de agradecimento usados no primeiro momento do encontro, até as músicas que foram tocadas durante a festa. Tudo minuciosamente preparado para festejar esse encontro proporcionado pela fé de homens, de suas famílias, de uma comunidade.

O entrelaçar do sagrado e do profano, segundo Katrib (2013), preenche com

outras musicalidades a vida dessas comunidades, onde a religiosidade se faz presente. Marcadas sempre pela essência da coletividade, essas pessoas partilham também a vida, oferecendo louvações através dos terços cantados, das ladainhas entoadas, das orações repetidas em refrão. O mesmo louvor que suplica agradece e reverencia, fortalece a fé renovando a devoção.

O terço também revela essa intimidade, onde a oração repetida vezes se faz também no coração e nos pensamentos de cada um, um diálogo entre o homem e o que move sua fé. A oração é linguagem utilizada pelo devoto para se aproximar do divino. Como nos relata ainda outro de nossos entrevistados:

Eu passei a rezar o terço mais frequentemente, de maneira mais dinâmica, conheci o valor da oração do Terço, seu sentido para a vida de cada um. A oração do Terço ela tem vida, é muito mais dinâmica para quem ama e conhece a oração. Me ajudou a despertar o interesse pelas coisas de Deus. Uma sede pela palavra e pelas coisas que nos levam a Deus. A palavra de Deus para mim é primordial, onde conhecemos os ensinamentos de Cristo, seu exemplo de convivência com o próximo, a partilha, a comunhão e o amor ao próximo. A cada semana é um novo encontro, a essência é o evangelho, mas as leituras são outras, o trabalho com o grupo é diferente, a convivência com o grupo é excelente (E. S. DA S., 2012).

A religiosidade brasileira, a fé do homem nordestino é tão marcante, que só quem a pratica, quem vive a experiência, é capaz de explicitar, mas as palavras não são suficientes, para essas pessoas, só através da participação, do envolver-se, é que se pode perceber a importância da fé, na vida dessas pessoas.

Para Santos:

A religiosidade popular é um fenômeno de massa voltado a milagres e promessas, e que sempre se manterá, pois são práticas espontâneas. Não se trata somente de uma expressão religiosa, mas também de critérios, de valores, condutas e ações que nasceram a partir de dogmas do catolicismo oficial e se constituiu numa sabedoria que se tornou também uma matriz cultural (SANTOS, 2011, p. 40).

É também um desafio para o Clero, e uma preocupação para a Igreja Católica de hoje, não apenas manter o seu rebanho, mas também conquistar novas ovelhas e dessa forma expandir ainda mais o seu campo de atuação. A reza do terço pode ser realizada em qualquer lugar, com ou sem a presença de um clérigo, a exemplo

disso temos o grupo de homens que rezavam do lado de fora da Igreja enquanto aguardavam suas esposas, ou mesmo o grupo dos Filhos de Maria de Itaúna, que começaram a se reunir em uma gruta, e lá estabeleceram seu Altar. Basta alguém que esteja disposto e o terço se faz presente. Esses encontros são muito importantes não apenas para os sujeitos individualmente, mas também para o fortalecimento dos grupos, segundo um de nossos entrevistados:

O grupo sempre é chamado para participar do Terço de outras comunidades, é uma satisfação para nós do grupo de Brasília ver que o nosso trabalho também motiva outros grupos. Isso dá mais força, mais motivação para nossa fé (S. A., 2012).

A igreja aproveita os festejos para reunir os fiéis, com a celebração de missas e outras atividades, reafirmando os preceitos católicos, fortalecendo a aliança entre os devotos, sua religiosidade e caminho que o conduz ao sagrado.

Para Gontijo (2011), a religião exerce uma força singular no projeto de construção das representações sociais, os discursos e práticas religiosas acabam por estruturar a masculinidade, dando ao homem a semelhança com a divindade, mais próximo do que Ihe é sagrado, ele sente-se a vontade, sente a liberdade de poder expressar-se, de estar entre outros com a mesma opinião, desde que seja exercida a masculinidade imposta pela religião, onde cada um tem seu papel e lugar bem definidos.

Construída histórica e socialmente, a representação social da masculinidade envolve uma pluralidade de temas como cultura, temporalidade, sociedade, diferenças, religião. Ao exercer o seu papel dentro da sociedade, inúmeras possibilidades Ihe são apresentadas dentro da contemporaneidade.

Em se tratando do homem nordestino, isso é ainda mais evidente:

O discurso da identidade regional oscila, pois entre o uno e o múltiplo. A masculinidade é apenas um elemento constitutivo da identidade regional nordestina, mas é fundamental na construção de uma figura homogênea e característica que se chamará o nordestino (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2003, p. 25).

Em que lugar ele se sentirá mais a vontade, mais seguro de suas escolhas, em que sua essência falará por si mesmo, permitindo que possa esse novo homem

vivenciar suas escolhas, seus objetivos, sejam eles profissionais, sociais ou de suas escolhas de fé, essa é uma indagação que ainda permeia o inconsciente de muitos. Como nos informa mais um de nossos entrevistados:

Esse Terço foi aberto em Jaboatão, e esse grupo veio e abriu esse Terço aqui há oito anos. Frequentava a Igreja fiquei sabendo e resolvi participar. No começo eram sete homens, já chegamos a 80. Como eu participo da Igreja, e antes não tinha esse movimento, eu acho bom e não tenho motivos para sair.

Uma das coisas que faz parte da minha vida, onde eu me sinto bem, me sinto acolhido dentro do grupo. Esse grupo tem dez coordenadores cada um com sua função. Muitas coisas mudaram na minha vida. Eu aprendi a rezar, me tornei mais tranquilo, antes eu era ignorante, mas hoje sou mais calmo, depois que aprendi ver as coisas da Igreja, depois das visitas ao Santuário em Olinda. De tanto frequentar a gente acaba mudando o jeito de ver as coisas e pensar (J. A. DOS S., 2012).

Os trabalhos realizados, a convivência com o grupo, a partilha de experiências de outros com as mesmas ansiedades, com diferentes histórias de vida, permitem esses homens um amadurecimento na sua fé, que naturalmente irá refletir em sua vida como um todo, ajudando-o muitas vezes a superar problemas e dificuldades encontradas ao longo de sua jornada.

Segundo Lemos (2008), pode-se deduzir que este novo sujeito está verdadeiramente entre a cruz e espada, é difícil para esse homem encontrar um equilíbrio:

se por um lado há ainda um discurso bem definido pela religião para que ele se represente enquanto homem (casado, pai, financeiramente estável etc.) por outro, a realidade desse homem que vive numa sociedade “moderna” globalizada é a de um sujeito que não tem acesso a todas as características exigidas pela masculinidade hegemônica (LEMOS, 2008, p. 05).

A angústia de não ser mais reconhecido como sexo forte, cede lugar a uma insegurança que irá refletir na vida do indivíduo, que segundo Ribeiro Júnior (2010), “um estado de vulnerabilidade que o nordestino conhece bem” (RIBEIRO JÚNIOR, 2010, p. 334), e que gera uma crise de identidade a partir do momento em que não conseguir mais responder o que dele exige a sociedade, entre o que se espera desse homem, e o que ele realmente quer e deseja para si, existe aí um longo

caminho a ser percorrido, de dúvidas, de incertezas.

No período contemporâneo, todas as esferas sociais passam por grandes transformações, ao assumir as responsabilidades econômicas e sociais, físicas e morais, o homem acumula uma significação perante a família, o estado e também a religião.

Ao abrir mão, ou ser destituído de todos ou de grande parte desses encargos, fica passível de questionamentos, provocados por essas mudanças, dentro do universo religioso, não seria então tão diferente, pois a religião influencia e é também influenciada pelos sujeitos, cria e mantém as representações sociais de gênero.

Por esse motivo é que podemos tentar a compreensão da masculinidade pelos olhos da religião, outro olhar, outra perspectiva que ajudou também na construção identitária, histórica e social de homens e mulheres, de toda uma sociedade.

Pertencer a um determinado grupo religioso para Berger (1985) implica em sua coexistência com a sociedade o qual faz parte, pois segundo ele, as mesmas atividades humanas que produzem o ser social também produzem a religião.

O Brasil continua sendo um país de tradição católica, mesmo com o número crescente de igrejas evangélicas e outras denominações religiosas, diante disso, o clero se esforça para manter sua visibilidade e o seu rebanho.

3.1 Terço dos Homens de Brasília Teimosa

O grupo denominado Terço dos Homens da Paróquia de Brasília Teimosa, começou seus trabalhos na comunidade a partir de dezembro de 2004, mas esse grupo de oração entra em atividade no estado de Pernambuco a partir de 1997 no Santuário da Mãe Rainha em Olinda.

A experiência foi trazida a partir de uma visita a paróquia de Itabi/SE por fiéis que levaram essa prática primeiro para Jaboatão e depois os grupos foram crescendo e atualmente de Candeias até Brasília Teimosa são mais ou menos 16 grupos.

A semente do grupo de Brasília Teimosa surgiu a partir da visita de um grupo

já existente em Jabotão dos Guararapes, formado por Dona Oneida. Eles vieram a Paróquia do Coração Imaculado de Maria apresentar a experiência do Terço e apontar os caminhos para o início de um trabalho de fé que permanece até os dias atuais. Segundo S. Valdir coordenador do Terço, Na época em 10 de Dezembro de 2004 participaram quinze pessoas, que contaram com a ajuda do Pároco da época Pe. Fábio, e com as orientações do grupo de Jabotão, começaram um trabalho que cresce cada dia mais, servindo de inspiração para outros tantos grupos existentes dentro do estado.

Os coordenadores do grupo do terço em Brasília Teimosa, afirmam que os grupos do Terço dos Homens, estão presentes em quase todas as paróquias nacionais, uma vez que seu objetivo é sair do anonimato e trazer os homens para a Igreja, vista como ambiente muito mais feminino. Dessa forma chamam os homens das comunidades a participarem mais da vida religiosa dentro do ambiente da Igreja, criando um espaço a mais de oração, reflexão e ações voltadas para o próprio Bairro os quais eles existem.

Quando o grupo começou no Bairro o número de casais que “regularizaram” sua situação matrimonial aumentou consideravelmente, pois eles também sentiram necessidade de como cristãos fazerem os votos matrimoniais e dessa forma estarem em comunhão com a sua igreja com seus princípios e valores por ela passados. Dentre esses casais o coordenador geral do Terço S. Valdir, realizou um sonho de muitos anos, que foi o de casar-se na igreja, mesmo já estando casado diante da lei dos homens, com filhos criados, sentia a necessidade de estar em perfeita comunhão com que a religião pedia, mais que isso, queria atender um desejo que lhe falava em voz alta o coração. E neste ano de 2013 viu seu sonho realizado diante dos companheiros do Terço, da família e dos amigos. “Para a antropologia, a importância da religião está na capacidade de servir, tanto para um indivíduo como para seu grupo” (GEERTZ, 1989, p. 141).

Dessa forma, a partir do exemplo, dos trabalhos realizados, do próprio testemunho, chamam os homens das comunidades a participarem mais da vida religiosa dentro do ambiente da Igreja, criando um espaço a mais de oração, reflexão e ações voltadas para os próprios Bairros os quais eles existem.

A antropologia discute a importância da religião e da religiosidade na vida do

indivíduo, e de seus anseios e também nas condições do meio que o cerca, dos anseios da sociedade a qual ele pertence. Para Mauss: “Em realidade, tudo que é social é ao mesmo tempo simples e complexo” (MAUSS, 2005, p. 103).

Nos encontros semanais do grupo, mesmo sendo o dia de oração dos homens, toda a comunidade pode participar, mas a organização (que é de todos os integrantes do grupo) é restrita a eles, ao menos nesse dia, possuem toda uma organização, têm todo um ritual que seguem em suas orações do terço.

Nas procissões realizadas pela paróquia existe concorrência para ver quem carrega o Andor, pois todos têm o maior prazer em estar de frente das atividades, porque se sentem não apenas como integrantes, mas como parte da Igreja, compartilhando sua fé e religiosidade através das suas orações e cânticos, através dos trabalhos de solidariedade, desenvolvidos por todos com espírito fraterno de quem une ação e oração e fé.

Para eles participar, estar à frente das atividades, é também um ato de reconhecimento, de agradecimento pelas graças alcançadas, pelas graças concedidas pela Mãe Rainha a seus filhos carentes de sua proteção, proteção esta que buscam a cada oração, a cada conta do terço rezado.

Na prece o crente age e pensa. E ação e pensamento estão estreitamente unidos, brotam em um mesmo momento religioso, num único e mesmo tempo Falar é ao mesmo tempo agir e pensar; eis porque a prece pertence ao mesmo tempo à crença e ao culto.

“Pode-se mesmo dizer que uma única prece compreende amiúde expressas nitidamente, certo numero de suas próprias razões” (MAUSS, 2005, p. 104).

Entre as atividades do grupo estão; os encontros de todas quartas feiras à noite, onde não apenas rezam o terço, como também se organizam para outros encontros de ajuda a outros irmãos, arrecadando doações para os mais necessitados, e marcam atividades de lazer entre eles e também fazem visitas aos doentes levando a oração do terço a quem está impossibilitado de ir a Igreja.

Dentro da Paróquia eles têm um dia em que organizam a liturgia da Missa, que é diferente das atividades que possuem no dia da oração do terço.

Sua aparente simplicidade é cuidadosamente decidida em dias, horários e local determinados. Os Homens do Terço se encontram religiosamente todas as

quartas-feiras, e cada paróquia têm seus dias e horários determinados junto com as comunidades para a realização de suas atividades, desde a missa dominical aos dias de louvor e outras manifestações religiosas.

O grupo denominado Terço dos Homens tem como objetivo trazer os homens para dentro do ambiente religioso, mas esse é apenas um chamado. O convite se estende a pais, filhos, avôs, amigos todos que nesse ambiente tem um espaço só seu, onde podem sentir-se mais a vontade para sua relação com o divino.

A partir do momento em que estão reunidos, abrem-se as portas do diálogo, da reflexão, da convivência social hoje tão comprometida pela vida moderna que nos impõe uma rotina de pouco convívio com o outro, onde quase não se percebe o mundo a nossa volta, muito menos aquele que precisa de nossa ajuda.

Para Mauss (2005), se todos esses ritos orais tendem para as mesmas formas, dá-se o fato porque todos têm a mesma função. Mais ou menos, todos têm por efeito a evocação de um poder e a especialização de um rito. Invoca-se, chama-se, faz-se com que se torne presente a força espiritual que deve tomar o rito eficaz, ou pelo menos se prova a necessidade de dizer qual é o poder com que se conta.

Eles estendem suas atividades para outras pessoas que não estão diretamente ligadas ao grupo, quando conversam a respeito com os vizinhos, quando visitam pessoas doentes, ao levarem ajuda material conseguida através de suas preocupações de cristãos, para com as sociedades as quais pertencem.

Participar, estar à frente das atividades, é também um ato de reconhecimento, de agradecimento pelas graças alcançadas, pelas graças concedidas pela Mãe Rainha aos seus devotos, pela proteção que buscam a cada oração, a cada conta do terço rezado, ou cantado nos hinos.

A cada encontro eles renovam sua aliança na busca por esse homem novo, que alimenta sua fé através de suas orações e promessas feitas ao pé do altar, na busca incessante pela essência que os tornam melhores pais, irmãos, filhos, cidadãos, melhores seres humanos.

Ainda para Mauss, essas circunstâncias, o momento e o lugar onde as preces devem ser ditas estão rigorosamente fixados:

Portanto, mesmo nas religiões que concedem o máximo de lugar a

ação individual, toda prece é um discurso ritual adotado por uma sociedade religiosa. É uma série de palavras com sentido determinado e classificadas na ordem reconhecida como ortodoxa pelo grupo. Sua virtude é a que atribui à comunidade. Ela é eficaz porque a religião a proclama eficaz (MAUSS, 2005, p. 86).

Tanto em seus momentos de oração, quanto em suas reflexões que fazem também em conjunto com outros integrantes, e até mesmo quando cantam os hinos de louvor, estão a chamar a sociedade a qual pertencem, para fazer parte desse encontro com a religiosidade.

Estão a pedir por suas orações, a pedir pela renovação desse homem novo, que segundo eles surge no momento em aceitam participar desse momento de oração, que para muitos é um momento único e transformador de suas vidas.

Por isso são também conhecidos com Bons Samaritanos, que unem oração e ação em um gesto de amor e solidariedade ao próximo.

Mauss ao tratar das preces nos diz que elas assumiram diversos papéis na vida das sociedades; “Aqui ela é uma exigência brutal, lá uma ordem, acolá um contrato, um ato de fé, uma confissão, uma súplica, uma louvação, uma hosana” (MAUSS, 2005, p. 102).

Dessa forma, de maneira simbólica ao cantarem rezando o hino do terço; “O mundo sem fé, na dor se consome/ajuda esse mundo com o terço dos homens!” eles descrevem sua aliança de fé, através de sua devoção, na busca de solução de seus problemas, de seus anseios e de suas esperanças renovadas através de suas orações, através da manifestação de sua religiosidade.

3.2 Pertencer ao Terço dos Homens

O movimento do Terço dos Homens em Brasília Teimosa tem nove anos, prestes a completar uma década de trabalho evangelizador e social na comunidade, além de contribuir para uma identidade católica masculina no bairro, vem agregando ao longo de sua existência, um grupo de homens, cuja devoção praticada na reza do terço tem incentivado o hábito da reza por onde eles passam.

Quem são esses homens? De diferentes idades e níveis de instrução, com histórias únicas, que comprometidos com sua fé, dedicam-se a rezar devotadamente

o terço?

De acordo com seus coordenadores, o grupo é composto por mais cem homens inscritos, com uma frequência que oscila entre vinte e trinta e cinco homens, que participam do grupo a cada semana, chegando a um número maior em dias de festa e outras celebrações.

Com idades variadas, desde jovens de 10 anos levados por seus avós e tios, até avós com mais 80 acompanhados por seus netos e familiares. Porém a frequência maior é de senhores entre 42 e 90 anos.

Muitos são já aposentados, outros mesmo aposentados ainda exercem suas profissões, são eles comerciantes, mecânicos, pescadores, outros ainda estão em pleno exercício de sua função, industriários, porteiros, repositor, assessor parlamentar, ambulantes, muitos outros trabalham no comércio da própria comunidade. Histórias de vida diferentes, porém todos reunidos com um único objetivo, partilhar sua experiência de fé.

Apesar de ser uma tradicional oração da Igreja Católica, que muitos acham repetitiva e cansativa, enquanto outros que a praticam revelam que é uma questão de como se reza e da forma como cada um faz suas reflexões dentro das orações, o modo como eles vivenciam essa fé, trazendo nos olhos a alegria de pertencerem ao grupo, ao se declararem integrantes dessa grande família, desperta em outros tantos a curiosidade de conhecer e participar.

Dessa forma se firmando não apenas na comunidade ao qual pertencem, mas também nas outras onde já existem outros grupos formados, e os quais sempre são convidados a participar.

O que define cada um, o que torna uma pessoa especial, única ao longo da vida, é um conjunto de atributos e características que nos tornam exclusivos, ímpares no universo. Traços familiares, documentos, características físicas e de personalidade, apontam para uma identidade pessoal e única.

Já o posicionamento de cada um em relação à sociedade, comunidade nos identifica socialmente. Esta identidade social está ligada ao pertencer a um clube esportivo, a um movimento religioso, ou a determinados outros grupos. Neste caso, não mais o indivíduo, mas o que pertence a determinado grupo. A identidade, segundo Gontijo (2011) é aqui revelada, tanto na igualdade quanto nas diferenças, e

isto a torna especial.

Cada grupo social, cada movimento, geralmente tem algo que o identifique, nos grupos esportivos, camisetas, bonés, adesivos, adereços que também identificam outros grupos como sendo de partidos políticos, como em épocas de campanha, ou movimentos de solidariedade.

Isso também se faz presente nos movimentos religiosos, broches de Nossa Senhora, terços, medalhas e camisetas identificam uma adesão, implica em receber proteção, amparo. Revelam uma escolha por determinado caminho, e desperta a atenção ou interesse, como relatou Bruno, integrante do terço em entrevista:

Em 2007 um senhor que eu conhecia passava com a camisa do Terço. Senhor Horácio passava com a camisa e eu fiquei curioso em saber para onde ele ia. Um dia perguntei, e ele disse que fazia parte do Terço e me perguntou se eu queria participar. Vim e até hoje não sai mais. Estou desde 2007, nunca saí, estou há seis anos.

As transformações que aconteceram na minha vida, emprego, aproximações com a família. Os relacionamentos afetivos. A forma de pensar e agir. Aprendi muito, a ter mais humildade e consegui diminuir a vaidade. Hoje eu peço a benção a meus familiares, antes eu achava que não tinha importância.

Aqui eu sinto que estou em família, outra família. Esse grupo é importante pra mim por conta dos conceitos que eles conseguem passar, eu aprendo muito a cada dia.

Eu tento ser seguidor do evangelho, porque a gente aprende a cada dia. Muitas coisas mudaram em minha vida. Só falta o Terço por uma necessidade. Às vezes eu estou em casa pensando se vou ou não, é como se tivesse uma voz dizendo; Fica!!! E tem outra de um anjo que me diz; Vai!!! O dia a dia, o trabalho, mas eu vou. Então eu sinto que se não for, é como se algo de ruim fosse acontecer. E sinto que preciso ir, porque hoje pertencço ao Terço, ele faz parte da minha vida. A oração fortalece minha fé. Tenho uma vida financeira mais organizada, porque eu aprendi a dar valor às coisas que são realmente importantes na vida.

Hoje participo da missa do Santíssimo e das missas dominicais também. Posso dizer que sou um seguidor do Terço dos Homens. Sou mais feliz (B. A. DA S., 2013).

O que torna único o Terço dos Homens de Brasília Teimosa, é a maneira como tratam e expressam sua fé, como carregam dentro do universo particular de cada um, a devoção que trazem a Mãe Rainha, a maneira pela qual fazem dessa bandeira religiosa, expressão máxima do seu modo de ser e pensar, do seu agir não apenas em suas famílias, mas nas comunidades, sociedades os quais pertencem.

A força, a simplicidade e a perseverança deste movimento de homens, com seus trabalhos voltados para a comunidade, seus encontros religiosos semanais, a atenção a que dedicam cada atividade desenvolvida, o respeito por outros grupos, tem mostrado a importância dos movimentos de revitalização dentro do catolicismo.

Importante também, salientar o valor deste grupo, composto apenas por homens, que vem se consolidando com uma força extrema dentro da igreja católica. Dessa maneira não apenas mantendo fiéis, diante dessa pluralidade de crenças que tem caracterizado a modernidade, com também sendo um elo que atrai novos olhares, despertando valores, olhares e atraindo fiéis.

Eis que surge através do movimento religioso, uma proposta de renovação, de compromisso com a oração e com a evangelização, a partir do movimento do terço, uma mudança de vida, e pensamentos que irá refletir na vida social de cada um, seja no trabalho, na família ou mesmo na fé, este homem não será mais o mesmo.

3.3 Desafios do Terço dos Homens Hoje

Na verdade, com a crise econômica e social que vive também o Brasil, sejam pastores ou seminaristas, leigos ou não, todos acabam conversando sobre estes temas nas Igrejas. Ainda, segundo Libânio: “neste contexto cultural, a evangelização terá de trabalhar a esperança” (LIBÂNIO, 2000, p. 72).

O trabalho das pastorais, dos grupos de oração e dos movimentos religiosos existentes dentro da Igreja Católica, entre eles o Terço dos Homens, busca através de suas atividades ligadas à oração chamar a comunidade a participar mais dos problemas existentes na sociedade que os cerca. Para Aragão:

Por sua vez, o cristianismo de libertação, mais historicocêntrico, criou as Comunidades Eclesiais de Base e as Pastorais engajadas: elas criam uma espiritualidade em torno do seguimento do Senhor Jesus na práxis histórica libertária, questionando assim os senhores deste mundo injusto e militando gratuita e vigorosamente por um mundo melhor (ARAGÃO, 2013, p. 01).

Para, Mo Sung, não se pode anunciar o Deus da Vida, sem se preocupar com

a fome, o desemprego e tantos outros problemas que angustiam a grande parte da população brasileira e mundial. Seria o mesmo que dizer que Deus não se importa com as dores e sofrimentos de seus filhos. “Seria ter fé em um deus invisível, cínico. Na verdade um ídolo; não um Deus vivo e verdadeiro” (MO SUNG, 1995, p. 53-66).

O trabalho dos Homens do Terço vai além de suas orações, existe uma preocupação com os anseios de sua comunidade, com seu bem-estar, físico, econômico e social. Segundo Paden (2001), autor que também trabalha a religiosidade diz que as coisas sagradas, assim por causa de sua importância no mundo, por conta da grandiosidade representada na vida de cada pessoa. Pelo que poderá cada pessoa tornar-se a partir de sua experiência com o sagrado.

O grupo de Brasília Teimosa trouxe as experiências de sucesso de outros grupos existentes em outras paróquias e as adotou observando suas peculiaridades, o que daria mais certo ou não, desde sua organização para os encontros, que são todos pensados com antecedência, orações que serão usadas durante o encontro, as músicas que serão cantadas pelo grupo entre os mistérios do terço, para que a oração do terço não seja monótona ou mesmo cansativa, para trazer através da música ainda mais alegria para o momento do encontro.

Até os encontros para as visitas aos doentes da comunidade, pertencentes ou não da igreja, a arrecadação de donativos para serem doados e a escolha da instituição ou famílias beneficiadas. Tudo isso é decidido em conjunto com todos os coordenadores.

Com a emergência dos pobres nas Igrejas e da tomada de consciência de que a solidariedade com os empobrecidos é a causa das Igrejas cristãs, os cristãos assumiram a economia e a política como campos privilegiados de sua ação, ou pelo menos de preocupação (MO SUNG, 1995, p. 53-66).

Inspirados pela fé possibilitam o trabalho comprometido com a causa de muitos. A compaixão e a solidariedade permitem que este trabalho não se perca em seu caminho no resgate da dignidade humana, para Geertz:

O homem espiritualmente esclarecido guarda bem seu equilíbrio psicológico e faz um esforço constante para manter sua estabilidade plácida.

Deve-se tentar ir para além das emoções da vida cotidiana, até o sentimento-significado genuíno que está em algum lugar, dentro de

todos nós (GEERTZ, 1995, p. 152).

As organizações religiosas são aqui, subgrupos de uma cultura maior e muito mais diversa. Esta religiosidade está em sua essência, na vida que pulsa através dos problemas, das alegrias, da esperança, e das incertezas que permeiam o homem e em tudo o que pertence ao ser humano tão único quanto a sua realidade social, que o cerca, a qual somos criados, mas que na mesma proporção criamos.

O alimento da alma, segundo Paden: “O divino não é somente um erro, mas um símbolo disfarçado do poder e do sentimento humanos” (PADEN, 2001, p. 123-124), aquele que buscamos para dar sentido, explicação ou mesmo conforto para as inquietações da alma.

A religião surge dessa necessidade de um mundo melhor do que o oferecido pelas condições sociais de vida. Cada aspecto da religião é uma expressão de valores coletivos.

Cada sociedade cria uma cultura construindo o seu próprio mundo habitável. “O homem racional, prudente, “sábio”, não luta pela felicidade, mas por um desprendimento tranquilo que o liberta de suas infundáveis oscilações entre gratificação e frustração” (GEERTZ, 1989, p.153).

A interpretação da religiosidade e seus fenômenos não poderá ser restrita ou limitada ou ainda totalizadora. Múltiplas são as perspectivas, infinitos são os caminhos e surpreendentes as visões que poderão se revelar ao se permitir o conhecimento, a experiência a observação de universo aquém do qual conhecemos ou aquele que nos é mostrado, é mais sutil o alcance da religiosidade e da fé, sempre existirão outras possibilidades. Não podemos falar em religião sem antes senti-la em toda sua forma, ou sem deixar-nos tocar por alguma parte de seu todo, de sua pluralidade.

Os motivos que fazem o grupo de Orações do Terço dos Homens crescerem e permanecer entre outros tantos grupos e movimentos religiosos está muito mais ligado a fé intrínseca de cada integrante, que através de sua participação fortalece o movimento e consolida cada vez mais a sua pertença no grupo e nos movimentos religiosos o qual fazem parte.

É importante salientar que a reza do terço apenas por homens vem se

constituindo como uma nova força dentro da igreja católica, uma estratégia/recurso para tentar manter os fiéis diante da pluralidade de crenças que caracteriza a modernidade. Isto porque, como foi demonstrado, o terço, além de ser uma oração tradicional, conhecida e praticada pela maioria dos católicos, demarca firmemente a identidade dos fiéis católicos. Para Gontijo (2011) tal identidade, reafirmada pela reza do terço, reforça a comunhão desse grupo em relação a um dos três elementos explicitamente católicos – a figura do Papa, a eucaristia e a devoção mariana – bem como a pertença à Igreja Católica como um todo, em oposição às demais religiões/denominações.

Refletindo a partir das palavras de Libânio (2000) onde ele diz que, o ser humano moderno vive entre a rejeição e a busca do religioso. E seguindo com as evidências da crise da pós-modernidade, onde enquanto uns tantos buscam sentido para a vida, para preencher seu eu tão vazio de respostas, de sentidos, com aspirações, outros tantos buscam a própria vida, tão maltratada pelas exclusões sociais em que são relegadas. “Tanto a religião como a ética, tanto o misticismo como a polidez, apontam, portanto, para o mesmo fim: uma tranquilidade desprendida que é uma prova contra qualquer perturbação, tanto interna quanto externa” (GEERTZ, 1989, p.153).

Quando esses ideais movem nossas vontades, nos sentimos conduzidos, levados por energias específicas que manifestadamente não vem de nós, em relação às quais temos sentimentos de respeito, de temor reverencial, mas também de reconhecimento devido ao reconforto que delas recebemos.

Porque o que faz o homem é aquele conjunto de bens intelectuais que constitui a civilização, e a civilização é obra da sociedade. E assim se explica o papel preponderante do culto em todas as religiões quaisquer que elas sejam. Portanto, é ação que domina a vida religiosa pelo simples fato de que ela tem por fonte a sociedade.

O homem não se reconhece, sente-se como transformado e, por conseguinte, transforma o meio que o cerca. Não conseguindo mais se encontrar em seus ideais.

Sendo a sociedade que o cerca um organismo em constante transformação, para Mauss: “Toda diferença residindo no fato que, aprimorando cada vez mais, ela chega pouco a pouco a tornar mais flexível e mais livre o agregado orgânico, sem

comprometer a unidade” (MAUSS, 2005, p. 106). Dessa forma, muito mais chamada a transformação que ao desaparecimento.

A religiosidade como expressão cultural de um povo, seja ele qual for, tem o papel de humanizá-lo, de sensibilizá-lo ainda mais, trazer a tona sentimentos talvez adormecidos pelo tempo, pelo evoluir destas sociedades, aflorar estes sentimentos de modo a fazê-lo perceber sua responsabilidade para com o outro, para com todos!

E segundo Geertz (1989), ela é em parte a tentativa de se conservar a provisão de significados, os quais cada indivíduo vivencia sua experiência e organiza sua conduta. Ao praticar o amor ao próximo, esta cuidando do universo que lhe cerca, tornando-o menos caótico, menos bárbaro, mais humano, mais sensivelmente humanizado.

Transformar em ações suas experiências de amor, de fé, de espiritualidade, fazê-lo perceber quão pequenino é isolado no mundo, e como pode ser imenso ao expressar generosidade para com o outro, para com o mundo que o cerca, mesmo que seja apenas o universo ao seu redor.

O que é unanimidade entre os autores que pesquisam sobre masculinidade, crise, ou gêneros, é que, talvez seja mesmo a hora dessa mudança masculina. O momento de o homem ir à busca de novas realizações, de buscarem outras maneiras de se integrar a outros assuntos, dentre eles a religião, desenvolvendo assim a sensibilidade, interessando-se dessa forma pelo cotidiano da família, exibindo assim sem medo suas emoções. Para Albuquerque Júnior, “O amor como todo sentimento, feminizaria o homem, torná-lo-ia mais delicado, sendo, portanto, encarado, quase sempre, como um problema para o mundo masculino” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2003, p. 68).

Talvez o motivo de tanta expectativa em relação ao novo representante da Igreja Católica, de hábitos mais simples, em relação aos seus predecessores, já percebidos pela população, seja a expectativa de que ele traga um sopro de renovação para o catolicismo. Onde a leveza e a simplicidade tenham lugar garantido e se façam presentes, nos hábitos, nas orações e no coração de cada um.

Simplicidade essa já trabalhada dentro das orações do terço, por isso tão popular, tão próxima cada dia mais a um número cada vez maior de pessoas, onde a repetição das Ave-Marias cede lugar para a meditação e também a reflexão do

cotidiano.

Na opinião dos grupos de oração e também do Terço, essa visita trouxe não apenas alegria para os católicos, mas também esperanças de dias melhores para cristãos e não cristãos. Para eles, aquele apoio tão vital em toda jornada humana. É também através da religião que os campos das relações sociais e humanas ficam estabelecidos.

Todas essas mudanças são vivenciadas pelos integrantes do terço, como nos afirma um de nossos entrevistados:

O comportamento de aceitar as coisas da Igreja, o que ela usa para dar sentido a vida cristão. Hoje eu vejo as coisas com um olhar diferente, com mais compreensão, mais aceitação. Entendo mais a família, os amigos. No trabalho também houve diferença, através da minha postura religiosa, percebo que mesmo nas diferenças, Jesus esta sempre na outra pessoa (J.E.B. DE O. 2012).

A crise da pós-modernidade abriu espaço também para outras práticas religiosas, permitindo uma nova maneira de ser e estar, de pensar dessa nova sociedade. Para Brandão, “Na sociedade e entre o destino dos homens, a religião funda e mantém um campo específico de relações e de trocas de significados sociais” (BRANDÃO, 2010, p. 198).

São questões importantes que merecem uma reflexão sobre essa modernidade mundializada, global, onde o imediatismo e consumismo tomam conta das pessoas. E um alerta ainda para aquelas religiões onde as soluções mágicas e instantâneas para os problemas existenciais de todos estão presentes em algumas dessas práticas religiosas que encontram um número grande de adeptos. De mais a mais, o progresso dessas manifestações religiosas no país, demonstra, não apenas uma mudança de pensamentos, ou de credos, mas também uma nova mentalidade, outro cenário religioso e social que vem se redesenhando a cada dia.

CONCLUSÃO

O catolicismo popular, através da experiência vivenciada pelo grupo denominado Terço dos Homens Mãe Rainha, da Paróquia do Coração Imaculado de Maria, no bairro de Brasília Teimosa, revela elementos importantes da religiosidade brasileira, suas práticas, sua devoção e a fé desmedida do homem nordestino.

Incansável em suas lutas cotidianas, sua força e coragem no enfrentamento dos desafios impostos pela vida, determinado sempre na busca de uma vida melhor, destemido diante das adversidades inerentes às sociedades pós-modernas, que por sua vez acabam por revelar também as fragilidades e inseguranças deste homem em busca do seu espaço neste novo cenário social o qual vive e faz parte. Porém agora, este homem se permite mostrar além de sua força também toda sua sensibilidade que lhe é tão inerente quanto sua humanidade.

Através da realização desta pesquisa, foi possível abordar a devoção do Terço dos Homens à Mãe Rainha, a história da devoção em Pernambuco, a devoção Mariana e ao ritual do Rosário. As práticas e relações dos sujeitos imersos nesta religiosidade, a carência do homem nordestino que recorre à intervenção do sagrado para resolver suas aflições de ordem material ou imaterial.

Pudemos conhecer mais seus objetivos no exercitar a fé, e seus compromissos com a religiosidade, e também com a sociedade a qual ele faz parte.

A pesquisa trouxe também, um pouco das raízes da história de Brasília Teimosa, com suas lutas e conquistas, onde se pode perceber o quanto a religião na comunidade, através do trabalho dos Padres Oblatos, foi um fator marcante na consolidação de direitos dos moradores, no enfrentamento de problemas políticos e sociais, que teve importante significado na vida dos moradores da localidade, contribuindo assim, para o crescimento do bairro, hoje com outras lutas e desafios.

Através do Terço dos Homens, pode-se conhecer um pouco mais da oração do Terço e do ritual do Rosário. Depois de identificar as origens do Rosário, a pesquisa mostrou que o ritual da reza do Terço, a oração tradicional como é conhecida e praticada pela maioria dos católicos, demarca uma identidade dos fiéis dentro do catolicismo.

Também que as orações recitadas, elas podem ter vida, a partir do momento

em que a crença religiosa contribua nas atitudes dos seres humanos, a partir do instante em que, ação e oração caminharem lado a lado, não permitindo uma fé vazia, sem propósitos.

Ao fazer um estudo etnográfico, a dimensão que se procurou dar a pesquisa foi a do pertencimento do grupo, através do vivenciar o sagrado e toda a sua ressignificação de valores, e no exercício de sua fé.

Através do Terço dos Homens, foi possível saber um pouco mais deste grupo masculino de oração, devotos da Mãe Rainha de Schoenstatt, que tornaram as quartas-feiras na comunidade, tão especiais quanto os domingos para os católicos. É nesse dia que eles se encontram, trocam experiências, se organizam para os trabalhos de solidariedade, planejam suas atividades, se permitem expor um pouco mais sua sensibilidade, renovam sua fé.

Ao vestir a camisa do grupo e carregar entre as mãos o terço e todo simbolismo que ele traz, esse homem é convidado a sair do anonimato, a se preocupar mais com seus valores, com sua fé, e principalmente com o mundo em que vive.

A pesquisa trouxe ainda, aspectos das mudanças nas estruturas familiares da sociedade patriarcal, e abordou ainda o que algumas dessas transformações trouxeram ao comportamento desse novo homem.

Transformações sociais, a busca por uma ressignificação de valores, de reconstrução de identidades, sejam elas masculinas ou femininas, mudanças que afetam toda a sociedade pós-moderna, tanto na igualdade quanto nas diferenças que são peculiares à subjetividade das relações humanas.

Em suma, a dissertação partiu da devoção dos Homens do Terço, desde a origem dos Santuários, a prática do Rosário e o exercício da fé, onde a partir da observação do ritual e também das pesquisas e entrevistas realizadas entre os anos de 2012/2013, foi possível compreender que, o ritual das orações do Terço, vem contribuindo para o surgimento de uma identidade religiosa de homens dentro do catolicismo.

A busca por uma identidade masculina, o encontro com a religiosidade e o desafio desse homem dentro da pós-modernidade de se manter na fé, foram alguns dos pontos chaves de discussão que nortearam esta pesquisa. A cada encontro eles

renovam sua aliança de fé na busca pelo elemento sagrado que renova esse homem, onde a simplicidade do Terço é o elemento que torna ímpar essa busca, através do reencantamento da religião.

Logo a dissertação traz a discussão do papel do masculino na sociedade, e na religiosidade, a busca por uma identidade que é parte importante desse novo cenário social.

Esta experiência do sagrado é um desafio para a pós-modernidade, renovando sua esperança, alimentando sua fé, dando-lhes razões para o desafio permanente das lutas cotidianas, e acima de tudo devolvendo-lhe sua porção mais humana.

O vivenciar a espiritualidade, permite a este homem, um reencontro com seus valores, com sentimentos os quais ele julga importante para sua essência, para o convívio familiar, em suas relações sociais, no exercício de sua fé, enfim, em sua caminhada ao longo da vida.

A religiosidade e todos os seus elementos trazem múltiplas perspectivas, inúmeras possibilidades e caminhos infinitos. Que infinitos também sejam a devoção e o trabalho do Terço dos Homens em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, Miriam. Visões da pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, p. 184-217; jan./jun. 2009.
- AGUIAR, Leonel A. De. Discurso biocêntrico: O sagrado na pós-modernidade. **Revista Aulas Dossiê Religião**. n. 4; abr./jul. 2007.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Nordestino: uma invenção do falo**. Maceió/AL: Catavento, 2003.
- ALVES, R. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ARAGÃO, Gilbraz. Catolicismo Popular. **Revista Vida Pastoral**. n. 289; abr/13. Disponível em: <<http://cronicap.blogspot.com.br/search?q=vida+pastoral>>. Acesso em: 04 out. 2013.
- AZEVEDO, Marcello. Modernidade e evangelização uma reflexão a partir da América Latina. **Síntese Nova Fase**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 67-78; 1989.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1997.
- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. 2. ed. Minas Gerais: UFMG, 2003.
- BOFF, Leonardo. **A Ave-Maria: o feminino e o Espírito Santo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira, temas e situações**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **Cultura de massa e cultura popular**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2010.
- BURITY, Joanildo A. **Identidade e política no campo religioso**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1997.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Civilização e cultura.** v. 1-2, Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1994.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Documentos de identidade: dossiê Foucault.** n. 3; dez. 2006 a mar. 2007.

CHAUÍ, Marilena e outros. **Política cultural.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Como Normatizar Trabalhos Acadêmicos.** Projetos, Monografias e Artigos. 2.ed. Recife: Fasa, 2013.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. **A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza.** São Paulo: UNESP, 2004 (Coleção Paradidáticos).

DIEHL, Astor Antônio. **Memória, identidade e representação.** São Paulo: EDUSC, 2002.

DORNELLES, Eusébio. O Auto da Compadecida: uma rosa no Sertão de Guel Arraes. **Transformar - Revista do Centro de Pesquisa e Extensão (CenPE).** Nov./2008. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/revistatransformar.pdf#page=87>>. Acesso em: 06 out. 2013.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELÍADE, M. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNDAJ. **Fundação Joaquim Nabuco.** Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/>> Acesso em: 19 nov. 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

GONÇALVES, Gracia. O feitiço contra o feiticeiro: a crise da identidade masculina. **Gláuks**, v. 7, n. 2, p. 34-58; 2007.

GONTIJO, Elizabeth Raymunda de Carvalho. **Filhos de Maria**: uma devoção masculina em torno à reza do terço. Dissertação de Mestrado pela PUC de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora identidades e mediações culturais**. Minas Gerais: UFMG, 2011.

_____. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEFEZ, Serge. **Homens no divã**: relatos sobre a crise de identidade masculina. São Paulo: Benvirá, 2013.

HEIDEGGER. **E o sentido do Ser**. Coleção Os Pensadores, História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1999.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido**: a religião em Movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

HINTZ, Helena Centeno. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. *Pensando Famílias*, v. 3, p. 8-19; 2001.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. Reencontros com a religiosidade brasileira: sujeitos, memórias e narrativas. Dossie Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Maringá (PR) v. 5, n.15; jan/2013. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

LEMONS, Fernanda. A representação social da masculinidade na religiosidade contemporânea. **Netmal in Revista**, UFPB, p.02-17; 2008.

LEVINAS, Emmanuel. **De l'existence à l'existant**. Paris: Fontaine, 1958.

_____. **Da existência ao existente**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 1988.

LIBÂNIO, João Batista. **Cenários da Igreja**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA, Maria do Socorro de Abreu e. Pela efetivação dos direitos das mulheres: associações femininas no Recife dos anos 50. **Revista Esboços**, Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), n.17 — UFSC, 2007.

LIMA, Sandra Mara Maciel; LIMA, José Edmilson de Souza. O sujeito pós-moderno no debate cultural contemporâneo. **Polis - Revista de la Universidad Bolivariana**, v. 9, n. 27, p. 199-217; 2010.

MACÊDO, Goiacira Nascimento Segurado. **A construção da relação de gênero no discurso de homens e mulheres, dentro do contexto organizacional**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Goiás, 2003.

MAGALHÃES, Renan Vilas Boas de Melo; AGUIAR, Sylvana Maria Brandão de. **Santuário Mãe Rainha – Olinda/PE: um estudo histórico das práticas devocionais**. Recife: CTG/UFPE, 2011.

MANCÍLIO, C. Ss. R. Pe. Ferdinando. **Os homens rezam o terço**. São Paulo: Santuário Aparecida, 2011.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 36, p.303-309; jun./2010.

MAUSS, Marcel. A prece. In: MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MO SUNG, Jung. **Desejo mercado e religião**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. **Se Deus existe - porque há pobreza? A fé cristã dos excluídos**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT. Disponível em: <<http://www.movimentoschoenstatt.org.br/hp/index.php>> Acesso em: 12 abr. 2012.

_____. **Movimento de Schoenstatt - Brasil**. Disponível em: <http://movimentoschoenstatt.org.br/hp/liga_das_familias.php>. Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. **O Dia da Aliança**. <<http://www.maeperegrina.org.br/schoenstatt/dia-da-alianca/>>. Acesso em: 11 out. 2013.

NOSSA SENHORA DE SCHOENSTATT. Disponível em: <http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa_shoenstatt.htm> Acesso em: 13 nov. 2012.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. Discursos obre a masculinidade. **Estudos feministas**, v. 6, n. 1 ; 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12036/11313>>. Acesso em: Acesso em: 13 nov. 2012.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PALMER, Michael. **Freud e Jung**, Sobre a religião. São Paulo: Loyola, 2001.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Manual de metodologia para elaboração de relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **Brasília teimosa**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa-6/brasil-ia-teimosa/>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

_____. **CENSO Demográfico, 2010** - Resultados do universo: características da população e domicílios. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa-6/brasil-ia-teimosa/#sthash.xqbcvKVi.dpuf>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Oblatos**. 2008-2013. Disponível em: <<http://dicionario.priberam.pt/oblatos>>. Acesso em: 11 out. 2013a.

_____. **Palafitas**. Disponível em: <<http://dicionario.priberam.pt/oblatos>>. Acesso em: 11 out. 2013b.

QUEIRUGA, André Torres. **Um Deus para Hoje**. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2006.

RIBEIRO JÚNIOR, Nilo; NETO, Waldemir Ferreira Lopes. A sensibilidade e a questão da subjetividade do sertanejo nordestino. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 34, n. 2, p.325-342; 2010.

ROQUE, Barros Laraia. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

ROSA, Marcia. Ser um homem segundo a tradição. **Fractal - Revista de Psicologia**, v. 20, n. 02, p. 437-446; jul/dez. 2008.

SALGUEIRO, E. **Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt**. 31/07/2013. Disponível em: <<http://www.santuariodojaragua.com.br/>> Acesso em: 14 jul. 2012.

SANTOS, Iannara Mendes Cavalcante dos. **Homem do mar, homem de fé: o catolicismo popular, como manifestação simbólica de luta resistência e teimosia dos pescadores artesanais de Brasília Teimosa**. Dissertação de Mestrado. Recife, 2011.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos).

SANTUÁRIO MÃE RAINHA (GARANHUNS –PE). **Site oficial do Santuário Mãe Rainha de Garanhuns**. Disponível em: <<http://www.santuariomaerainha.com.br/historico.htm>> Acesso em: 21 ago. 2012.

SCIADINI, OCD Frei Patrício. **Na escola de Maria conhecemos Jesus**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, Kalina Vanderlei. Os Henriques nas vilas açucareiras do Estado do Brasil: tropas de homens negros em Pernambuco, séculos XVII e XVIII. **Estudos de História**. Franca, v. 9, n. 2, UNESP/2002.

SODRE, Werneck. **Síntese da historia da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Ezequiel de. Masculinidades, corporeidade e desejo desde uma perspectiva teológica. Congresso Internacional da Faculdades EST. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo, v. 1, p.1443-1454 ; 2012.

TAVARES, Aline Cristine. O movimento de Schoenstatt no Brasil (1935 – 1980). Trabalho de Conclusão de Curso pela UFCS, 2007.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs.) **Catolicismo Plural** Dinâmicas Contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TERÇO DOS HOMENS MÃE RAINHA. Disponível em: <<http://www.tercodoshomens.org.br/>> Acesso em: 12 abr. 2012.

TERÇO DOS HOMENS MÃE RAINHA. **Manual Rosário**. 5. ed. Olinda-Pe: Patris Brasil, 2011.

TOURRAINE, A. **Crítica da Modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

WALBY, Sylvia **Cidadania e transformações de gênero: políticas públicas e igualdade de gênero**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria do Governo Municipal; Coordenadoria Especial da Mulher, dez./2004.

WALL, Karin; ABOIM, Sofia; CUNHA, Vanessa. **A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades**. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010.

WIKIPÉDIA. **Origens do Rosário**. Disponível em: <<http://fr.wikipedia.org/wiki/Chapelet>>. Acesso em: 06 out. 2013.

_____. **Sobre o rosário**. Disponível em: <<http://fr.wikipedia.org/wiki/Rosaire>>. Acesso em: 06 out. 2013.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), na pesquisa intitulada TERÇO DOS HOMENS DE BRASÍLIA TEIMOSA: Identidade, Gênero e Subjetividade.

O presente estudo é orientado pela profa. Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos, membro do colegiado do mestrado em Ciências da Religião, da Universidade Católica de Pernambuco (Rua do Príncipe, 526, Boa Vista – CEP 50050-900 – Recife – PE – Brasil; telefones: 081 2119-4000 e 081 2119- 4066) e levado a cabo pela aluna do mestrado, Fabiana Maria dos Santos.

A metodologia para obtenção de dados para a pesquisa consistirá em ouvir, gravar e transcrever fielmente, para posterior análise de discurso, os relatos dos voluntários sobre os seguintes temas:

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Surgimento do Grupo do Terço dos Homens na Paróquia de Brasília Teimosa;
- 2) Tempo de participação no grupo;
- 3) Razões de permanência;
- 4) Propostas do grupo;
- 5) Sentido do grupo para a vida;
- 6) Divisão de atividades;
- 7) Mudanças na vida dos participantes.

Os pesquisadores garantem que os riscos são apenas de desconforto subjetivo para os participantes da pesquisa assim como pretendem com a mesma, apenas e tão somente, obter subsídios acadêmicos, os quais poderão servir de

apoio para estudiosos das religiões e do catolicismo popular.

Cada depoente tem a garantia de que, em qualquer etapa do estudo, terá acesso aos pesquisadores responsáveis para esclarecimento de eventuais dúvidas, tanto diretamente quanto através do Mestrado em Ciências da Religião, e/ou da Coordenação de Pesquisas, e/ou do Comitê de Ética e/ou da Pró-reitoria Acadêmica – PRAC, da Universidade Católica de Pernambuco, podendo apresentar recursos ou reclamações através do telefone (081) 2119-4369 (Secretaria dos Mestrados). As instâncias acima citadas encaminharão quaisquer procedimentos julgados necessários.

É garantida, a qualquer momento, a liberdade da retirada do presente consentimento e a conseqüente exclusão do estudo. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes, não podendo ser divulgada a identificação dos mesmos. Não há nenhum tipo de compensação financeira relacionada à participação dos depoentes.

Assim, sendo, declaro que obtive todas as informações necessárias para poder decidir, de forma livre e esclarecida, sobre a minha participação na referida pesquisa.

Recife, _____ de _____ 2012.

Assinatura do Participante
RG:

Assinatura do Pesquisador
RG: 4723946- SDS/PE

ANEXO B

MOVIMENTO DE SCHOENSTATT NO BRASIL

- 11/abr/48 Santa Maria – RS - Filialidade Heróica
- 18/mai/50 Londrina – PR - Esmagadora da Serpente
- 31/mai/69 Jaraguá - Cor unum in corde Patris
- 08/jul/70 Vila Mariana - Dádiva de Gratidão*
- 17/set/72 Atibaia – SP - Permanente Presença do Pai **
- 11/dez/77 Santa Cruz do Sul - RS - Imaculata Dilexit Ecclesiam
- 19/mai/85 Curitiba – PR - Tabor Magnificat
- 20/jul/86 Porto Alegre - RS - Maria Coração da Igreja
- 18/nov/90 Guarapuava - SP - Santuário das Vocações
- 09/ago/92 Itaara - Sta. Maria - RS - Puer et Pater
- 12/out/92 Olinda - Recife - Nova Evangelização
- 12/out/96 Santo Ângelo - RS - Santuário Missioneiro
- 18/out/98 Rio de Janeiro _ RJ - Redenção da Família
- 19/mar/00 Brasília – DF - Tabor da Esperança
- 02/jul/00 Cornélio Procópio - Fidelidade à Igreja
- 17/set/00 Poços de Caldas - SP - Fonte de Vida Nova
- 25/mar/01 Salvador- BA - Matris Salvatoris
- 15/mai/01 Araraquara – SP - Morada da Alegria Vitoriosa
- 17/mai/03 Confins – Belo Horizonte - MG - Tabor da Liberdade
- 05/out/03 Frederico Westphalen - RS - Tabor Porta do Céu
- 18/04/04 Garanhuns -PE -Tabor da Santificação da Vida Diária

ANEXO C

Hino DO TERÇO DOS HOMENS DA MÃE RAINHA Pe. Antonio Maria

Ó Mãe e Rainha do Santo Rosário
Mãe Admirável, Mãe do Santuário,
O mundo sem fé na dor se consome,
Ajuda esse mundo com o Terço dos Homens.

No Teu Santuário, que é fonte e berço,
Nasceu a missão dos Homens do Terço.
O primeiro homem, um santo varão,
Como o bem amado, se chama João.

O Terço é presente de Tua ternura
As mãos que o levam são nossas são duras.
O homem rezando se torna menino,
Que pode mudar do mundo o destino.

O Terço tem contas e é meditado,
Mas Tu, Mãe, não contas o nosso pecado.
Convidas a todos, o Terço é do povo,
Só queres que o homem seja Homem novo.

É Tua escola o Terço, ele é luz.
Ninguém como Tu sabe mais de Jesus.
O Santo Evangelho ensina de novo
Teu Terço é a Bíblia que Deus deu ao povo.

Nas Aves Marias que aqui repetimos,
Falamos do amor que por Ti sentimos.
Com o Terço na mão em santas vigílias
Rezamos unidos às nossas famílias.

Fonte: <http://www.tercodoshomens.org.br/DCTS/manual.pdf> 20-11-2013

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTAS FEITAS COM INTEGRANTES DO TERÇO DOS HOMENS DA PARÓQUIA CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA EM BRASÍLIA TEIMOSA

Nome

1. Idade e profissão
2. Como conheceu e chegou ao grupo?
3. Há quanto tempo você participa do grupo? Já saiu e entrou alguma vez?
4. Por quais razões você permanece no grupo?
5. Qual o sentido do grupo pra vida? Pra sua vida?
6. O que mudou na sua vida participar do Terço dos Homens?

APÊNDICE C

FOTOS



Santuário Original Mãe Rainha na Alemanha (em reforma)



Preparação para O Ano Jubilar

Fonte: <http://www.maeperegrina.org.br/> Acesso em 16/10/2013



Santuário de Garanhuns.

Fonte: Viagem do Terço, Arquivo pessoal da pesquisadora.



Santuário de Olinda Festa do dia da Aliança

Fonte: Fotos Arquivo pessoal da pesquisadora



Santuário em Natal

Fonte: Viagem do grupo do terço em 2103; Arquivo do grupo



Imagens da Mãe Rainha no dia da festa da Aliança

Fonte: Arquivo do grupo



Terço das Famílias
Fonte: Arquivo do Grupo